



Programa de Integração Comunitária

Dezembro de 2020

Volume 9

Número 13

2020

13^o Anais do PTS

Projeto
Terapêutico
Singular

Edição Especial

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

DEZEMBRO DE 2020

13^o Anais do PTS

Projeto Terapêutico Singular

Edição Especial

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte Anais do PTS – Projeto Terapêutico Singular

É uma publicação do:

Programa de Integração Comunitária

Medicina Faceres

Avenida Anísio Haddad, 6751

São José do Rio Preto · SP · Brasil · 15090- 305

Tel.: 55 17 3201 8200

www.faceres.com.br · picmed@faceres.com.br

FACERES

Diretor da Instituição:

Toufic Anbar Neto, M.e.

Coordenação de curso:

Patricia Maluf Cury, Dra.

Coordenação de Área:

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice, M.e.

Programa de Integração Comunitária

Coordenação:

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice, M.e.

Professoras:

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

Eloisa Ariane Moreale

Fernanda Luciana Calegari

Janaina Benatti de Almeida Oliveira

Karina Rumi de Moura

Márcia Cristina Ayres Alves

Renata Prado Bereta Vilela

F614

Anais do PTS - Projeto Terapêutico Singular /
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice (Org.);
- Vol. 9, N. 13 - São José do Rio Preto:
Editora Faceres, 2020. 59 p.;
ISSN: 25956523

1. Projeto Terapêutico Singular. 2.
Programa de Integração Comunitária. I.
Título.

13^o Anais do PTS

Projeto
Terapêutico
Singular

Edição Especial

Volume 9, Número 13, 2020 – ISSN: 2595-6523

CORPO EDITORIAL

ORGANIZAÇÃO

E COMISSÃO CIENTÍFICA

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha
Eloisa Ariane Moreale
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice
Fernanda Calegari
Janaina Benatti de Almeida Oliveira
Karina Rumi de Moura
Márcia Cristina Ayres Alves
Renata Prado Bereta Vilela

COMISSÃO AVALIADORA

Alinni Mafra da Costa
Claudete da Silva Menin
Eduardo Bassani
Larissa de Melo Kuil

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

DEZEMBRO DE 2020

SUMÁRIO

Apresentação	06
01. A importância da lavagem de mãos para prevenção de doenças em crianças: um relato de experiência	08
02. A importância da atenção básica na prevenção da hipertensão arterial: um relato de experiência.....	11
03. A importância da reeducação alimentar no ensino infantil.....	14
04. Prevenção ao contágio de ISTs pela população idosa promovido por acadêmicos de medicina em ub's.....	17
05. O programa saúde na escola (PSE) como co-adjuvante na propagação da cultura da paz para crianças e o seu impacto na formação humanizada do médico: relato de experiência.....	20
06. Experiência de estudantes de medicina frente ao tema infecções sexualmente transmissíveis em um centro especializado com portadores de deficiência com ênfase no programa saúde na escola.....	23
07. A importância das ações promotoras da alimentação saudável para idosos e sua contribuição para o ensino médico: relato de experiência.....	27
08. Realização de medidas antropométricas em um ambiente escolar e a sua contribuição para a formação médica: relato de experiência.....	30
09. Estratégia de comunicação com adolescentes acerca de infecções sexualmente transmissíveis em uma escola pública de um município do noroeste paulista.....	33
10. As diferentes abordagens em promoção da saúde na medicina da família e seu impacto na população.....	37
11. Gameificação como forma de ensino sobre infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência do estudante de medicina.....	40
12. A importância da promoção da saúde na vida de crianças que enfrentam vulnerabilidades para proporcionar mudança de vida e inserção na sociedade: relato de experiência.....	43
13. Março azul: relato de experiência de acadêmicos de medicina em ação de promoção da saúde sobre câncer colorretal.....	46

14. Programa saúde na escola (PSE): relato de uma experiência de acadêmicos de medicina com crianças no ensino básico.....	49
15. Atividades lúdicas sobre promoção da alimentação saudável: relato de experiência de acadêmicos de medicina.....	52
16. Atividade lúdica como estratégia de prevenção da dengue em uma escola municipal de ensino fundamental: relato de experiência de acadêmicos de medicina.....	55
Premiações.....	58

Apresentação

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Este documento contempla os resumos apresentados no Fórum Projeto Terapêutico Singular, sobre elaboração e aplicabilidade do mesmo, no segundo semestre do ano de 2020, por graduandos de Medicina da etapa 4 da disciplina Programa de Integração Comunitária (PIC), sob orientação de suas professoras. O documento tem a finalidade de tornar público todo conteúdo apresentado, deixando acessível a todos.

O graduando em Medicina está inserido no contexto da Atenção Básica, e tem o objetivo de desenvolver trabalhos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) estabelecendo contato com a realidade por meio de Visitas Domiciliárias e acompanhamento de atendimento em serviços e atividades em espaços comunitários.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), é um conjunto de condutas/ações/medidas, de caráter clínico ou não, propostas para dialogar com as necessidades de saúde de um sujeito individual ou coletivo, geralmente em situações mais complexas, construídas a partir da discussão de uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que a construção de um PTS, sempre que possível e necessário, deve ser realizada com a participação de membros das equipes de Atenção Básica (AB) quando o paciente em atendimento domiciliar (AD) se encontrar em sua área de abrangência. Dessa forma, o projeto terapêutico é enriquecido por informações e conhecimentos que só o acompanhamento transversal prestado pela AB poderia fornecer, além de favorecer o cuidado partilhado entre as equipes de AD e as de AB, fortalecendo, assim, vínculos, e não os quebrando(1).

O Anais é uma ótima fonte de pesquisa, é uma forma de disseminar o conhecimento de novas descobertas e contribuir com a divulgação científica no país.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, v. 2, p. 07-204. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf.

01. A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DE MÃOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF HAND WASHING FOR DISEASE PREVENTION IN CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Laura Macias Castilhos, Daniela Franco Campos, Sergio Luiz Fernandes Filho, Eloisa Ariane Moreale.

INTRODUÇÃO: A lavagem de mãos correta é uma ação higiênica de mera importância para os seres humanos, visto que dessa forma previne-se inúmeras formas de contágio de infecções. Essa técnica, pode reduzir em até 41% das mortes de recém nascidos, prevenir gripes, resfriados, conjuntivite, dentre outras inúmeras doenças causadas por vírus ou bactérias⁵. Ademais, abordar tal exercício com crianças é ainda mais importante do que com adultos, visto que escolares e pré-escolares sempre levam a mão a boca e olhos depois de brincar, engatinhar ou mesmo levar objetos a boca, tendo mais chances de se infectarem. Além disso, incentivar e explicar a correta higienização de mãos pode levar tal ideia para mais pessoas como parentes e amigos, mesmo vindo de crianças, uma vez que o ensino de bons hábitos a esse grupo de indivíduos são susceptíveis a maior fixação e aprendizado, quando comparados com adultos, sendo de extrema importância incentivar a lavagem de mãos nesse período de desenvolvimento infantil². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em ação de higienização das mãos em escolares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No primeiro semestre de 2020, no mês de março, foi realizada uma ação em prol do Dia Mundial da Criança, onde fomos em uma escola pública do bairro Parque da Cidadania, em São José do Rio Preto. Nesse dia foi realizada uma campanha sobre a lavagem de mãos com as crianças, onde demonstramos como realizá-la de forma correta e eficiente. Para a ação ficar mais didática e atrativa para as crianças, utilizamos como os materiais principais: cartolina, canetinhas coloridas e álcool em gel. Logo, dividimos nosso grupo em duas partes para que conseguíssemos abordar todas as salas da escola. Em cada sala, desenhamos as mãos de todas as crianças da classe com canetinha na cartolina, sujando-as. Em seguida, distribuimos um pouco de álcool em gel para cada criança e também para a professora responsável pela sala a fim de ensinarmos todos os passos para uma lavagem de mão efetiva para os alunos e também orientamos para que elas contassem e ensinassem a seus pais e familiares como deveria ser feito esse procedimento. A campanha foi muito elogiada pelas professoras da escola que nos deram um retorno positivo, dizendo que as crianças falavam sempre sobre a lavagem de mãos e que as mesmas levaram as novas informações para casa. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A higienização de mãos é essencial para prevenção de diversas doenças, principalmente entre as crianças, que possuem o hábito de tocar em diversas superfícies e interagir com colegas de classe, o que facilita a transmissão de doenças. Em vista que, 80% das doenças infecciosas, provocadas por bactérias, vírus ou outros parasitas, podem ser transmitidas pelas mãos¹. Sendo assim, é importante que ações em saúde, como essa, sejam realizadas nas escolas, visando a conscientização e ensinamento no âmbito infantil

de como lavar as mãos e em quais momentos são necessários. Ademais, durante a apresentação as crianças se mostraram muito interessadas e curiosas sobre o tema, o que evidencia a infância como o melhor momento para desenvolver bons hábitos e formação de conhecimentos sobre higiene pessoal e coletiva². Nesse aspecto, o Programa de Saúde na Escola (PSE) é essencial para fornecer a base do conhecimento sobre educação sanitária e evitar a propagação de doenças. Somado a isso, é importante que as crianças transmitam o hábito de lavar as mãos em casa, conscientizando pais e amigos sobre sua necessidade. Além disso, a ação foi executada em um momento crucial para saúde mundial, ocorreu semanas antes da pandemia da Covid-19 se agravar no Brasil, e o que foi essencial para as crianças saberem como se prevenir e se cuidar frente aos riscos de infecção. Logo, podemos concluir que a articulação entre saúde e atividades pedagógicas, compondo o Programa Saúde na Escola (PSE), trazem diversos benefícios, visando a promoção da saúde e o melhor desenvolvimento das crianças³. Concluindo, tal experiência agrega muito valor na formação de acadêmicos que realizam tal ação de grande importância, uma vez que mostra o lado humano do docente ao promover a prevenção de enfermidades aos pacientes. Portanto, tal evento é um exercício que possibilitou o aprendizado auxiliando na formação dos estudantes através da visão crítica⁴, além de proporcionar o bem estar da população com esse dinamismo. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Nesta experiência de ensino e aprendizagem, foi possível perceber tal importância de uma higienização correta das mãos, principalmente em escolares visto que esses não entendem ainda totalmente como podemos nos infectar. Ademais, visto tal momento de pandemia que passamos atualmente, repassar a técnica correta dessa higienização foi gratificante, uma vez que além de ensinar as crianças, ensinamos professores e pais das mesmas, tendo uma grande abrangência de disseminação. Com base na pandemia atual e em nossa formação pessoal acadêmica, repassar tais técnicas vai além do ensinar e aprender, pois para nós, futuros médicos, ensinar ações simples como essa que pode salvar uma vida, é um triunfo, enquanto para a população é algo ainda maior poder desfrutar de nossos ensinamentos a fim de proporcionarmos o bem estar deles. Assim, na formação de médicos faz-se importante oportunizar o contato próximo com a população, divulgando informações preventivas, fazendo-os repassar tais cuidados, sermos mais próximos dos outros, nos tornarmos seres mais empáticos, tratando todos de uma forma igualitária e integral, agregando de um lado para nossa formação e, para o outro lado, um conhecimento educativo essencial, proporcionando uma qualidade de vida a todos. Finalizando, novos contatos entre médicos-população devem ser mais presentes em nossa sociedade, a fim de humanizar mais os médicos e dedicar melhorias na vida dos pacientes e ouvintes, visto que uma simples repassagem da técnica correta da lavagem de mãos pode prevenir inúmeras doenças e, ensinando indivíduos desde cedo ações preventivas quanto a saúde, com certeza proporcionaremos um futuro mais digno e humanizado a todos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Escolar; Higienização; Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Maraclare J. A importância de lavar as mãos [Internet]. Revista Crescer. 2020 [cited 11 November 2020]. Available from: <https://revistacrescer.globo.com/Os-primeiros-1000-dias-do-seu-filho/noticia/2015/10/importancia-de-lavar-maos.html>
- 2- Rocha HHP. Educação escolar e higienização da infância. Cad CEDES. 2003;23(59):39–56.
- 3- Fortunato F, Carvalho B De. saúde em práticas pedagógicas. 2015;
- 4- Ribeiro BB, Eckert JB, Figueiredo AC de M e, Galhardi WMP, Campanaro CM. Experiência de ensino em medicina e enfermagem: promovendo a saúde da criança. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 suppl 2):89–96.
- 5- Doenças L. Lavagem das mãos previne doenças - Secretaria da Saúde [Internet]. Saude.go.gov.br. 2020 [cited 11 November 2020]. Available from: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/77-lavagem-das-maos-previne-doencas>

Instituições: Faceres; UBSF Parque da Cidadania, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

02. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF BASIC CARE IN PREVENTING ARTERIAL HYPERTENSION: AN EXPERIENCE REPORT

Daniel Bozzi Teixeira, Heloísa Torel, Juliana Carneiro Lombardi, Luca Dalla Colletta, Rafael Carvalho de Souza Colombo· Eloisa Ariane Moreale.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial é a mais frequente das doenças cardiovasculares. É também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. Por ser na maior parte do seu curso assintomática, seu diagnóstico e tratamento é frequentemente negligenciado, somando-se a isso a baixa adesão, por parte do paciente, ao tratamento prescrito¹. Estes são os principais fatores que determinam a importância da aferição da pressão arterial (PA). A PA deve ser medida em toda avaliação por médicos de qualquer especialidade e demais futuros ou profissionais da saúde devidamente capacitados. Recomenda-se, pelo menos, a medição da PA a cada dois anos para os adultos com PA $\leq 120/80$ mmHg, e anualmente para aqueles com PA $> 120/80$ mmHg e $< 140/90$ mmHg.⁴ A aferição da PA pode ser feita com esfigmomanômetros manuais, semiautomáticos ou automáticos. Esses equipamentos devem ser validados e sua calibração deve ser verificada anualmente, de acordo com as orientações do INMETRO. A PA deve ser aferida no braço, devendo-se utilizar manguito adequado à sua circunferência. O profissional que tomar frente do processo deve explicar o procedimento ao paciente e deixá-lo em repouso de 3 a 5 minutos em ambiente calmo. Deve ser instruído a não conversar durante a medição. Possíveis dúvidas devem ser esclarecidas antes ou depois do procedimento. Certificar-se de que o paciente não: está com a bexiga cheia; praticou exercícios físicos há pelo menos 60 minutos; ingeriu bebidas alcoólicas, café ou alimentos; fumou nos 30 minutos anteriores. Além disso, o paciente deve estar sentado, com pernas descruzadas, pés apoiados no chão, dorso recostado na cadeira e relaxado, o braço deve estar na altura do coração, apoiado, com a palma da mão voltada para cima e as roupas não devem garrotear o membro. **OBJETIVO:** Relatar a importância da Atenção Básica na prevenção da Hipertensão Arterial e sua relevância na medicina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em diversos momentos de nossa graduação, nós acadêmicos de medicina aferimos a PA da comunidade que frequenta a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), devido ao fato da Hipertensão Arterial ser um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo e além disso, ser um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Dessa forma, para que nos alcançássemos um maior número de indivíduos, utilizamos as ferramentas que os equipamentos sociais nos proporcionam como os supermercados, escolas, comércio local, shoppings, onde obtivemos um maior público interessado sobre o assunto. Porém, encontramos uma maior dificuldade com relação a não adesão correta da

comunidade tanto aos tratamentos medicamentosos quanto aos não medicamentosos. Como dito, além da aferição, informamos a comunidade as recomendações para a prevenção e tratamento da Hipertensão Arterial, como o controle de peso, a adoção de hábitos alimentares saudáveis, a redução do consumo de bebidas alcoólicas, o abandono do tabagismo e a prática de atividade física regular, que muitas das vezes não são de conhecimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, em decorrência da perceptível importância dessa ação descrita, nós futuros profissionais da saúde temos que nos colocar à disposição da UBSF para realizar esse tipo de promoção a saúde, já que através dela modificamos indicadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e fazemos com que a população participe e questione sobre as possíveis complicações da Hipertensão Arterial. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Diante das nossas experiências em promoções da saúde que realizamos a aferição da PA e da perceptível negligência da população em relação a essa temática, esses projetos devem ser contínuos e aprimorados nas UBSF já que, a adequação das condutas terapêuticas e a validade das inferências epidemiológicas sobre a hipertensão arterial dependem crucialmente da acurácia dos procedimentos para sua aferição². Dito isso, devemos levar em consideração, que esse ato pode parecer algo trivial, mas a aferição da PA pode salvar vidas, já que o diagnóstico precoce ajuda a minimizar o risco de ataque cardíaco, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico e insuficiência renal¹. É importante lembrar que, esse processo educativo de fundir as recomendações e o ato da aferição é considerado necessário para complementação do tratamento dos pacientes com Hipertensão Arterial para aumentar sua adesão àquele, contribuindo no controle da PA, no esclarecimento de dúvidas e direcionamento do autocuidado³. Portanto, todos devem realizar a aferição e conhecer seus níveis de PA e nós como futuros profissionais da saúde devemos assumir esse importante papel na sociedade. Por fim, ao realizarmos essas ações pela promoção da saúde, nós presenciamos uma negligência da comunidade em relação a essa doença, já que muitas vezes, os indivíduos não têm conhecimento da mesma e não sabe das possíveis complicações, e que a prevalência da Hipertensão Arterial na população urbana adulta brasileira é significativa e varia de 22,3% a 43,9%¹. Por isso, mais uma vez o nosso papel se torna imprescindível e permite uma identificação precoce e controle da Hipertensão Arterial, pois a aferição da PA permite guiar condutas terapêuticas individuais, monitorar prevalências populacionais e identificar fatores de risco associados à hipertensão arterial². Entretanto, segundo as nossas experiências e as demais avaliações dos profissionais e dos usuários do SUS ainda há necessidade de maior integração entre os profissionais da equipe e avaliação do grupo de hipertensão e estabelecer um vínculo profissionais-usuários³. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** É concluso que nós acadêmicos de medicina devemos estar dispostos juntos com a UBSF na linha de frente da prevenção e controle da Hipertensão Arterial através da técnica correta de aferição da PA e orientações para minimizar o risco de desenvolver e evoluir a doença. Visto isso, o PTS procura redobrar a importância do acompanhamento das alterações da PA e as possíveis complicações causadas por essa enfermidade.

PALAVRAS- CHAVE: Hipertensão Arterial; Pressão Arterial; Aferição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-MINISTÉRIO DA SAÚDE, Caderno De Atenção Básica, Hipertensão Arterial Sistêmica Brasília, DF,2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf

2- FAERSTEIN, E; CHOR, D; GRIEP, RH; ALVES, MGM; WERNECK GL; LOPES, GS. Aferição da pressão arterial: experiência de treinamento de pessoal e controle de qualidade no Estudo Pró-Saúde. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2006.v22n9/1997-2002/>

3- SILVA, SP; SANTOS, MR. Prática de grupo educativo de hipertensão arterial em uma Unidade Básica de Saúde, 2005. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/Vol11-3/08%20ac%20-%20id%2061.pdf

4- MALACHIAS MVB; GOMES MAM; NOBRE F; ALESSIA; FEITOSA AD; COELHO EB. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 2 - Diagnóstico e Classificação. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2016004800007&script=sci_arttext&lng=pt#:~:text=A%20PA%20deve%20ser%20medida,e%20%3C%20140%2F90%20mmHg.

Instituições: Faceres; UBSF Parque da Cidadania, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

03. A IMPORTÂNCIA DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO INFANTIL.

THE IMPORTANCE OF FOOD REEDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Ana Carolina Frugeri Cavallari, Elias Fernandes Braga, Laís Búrigo da Rocha, Mariana Tonon Quintal, Fernanda Luciana Calegari.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do Brasil mudou uma série de hábitos alimentares da população, fato que acarretou no aumento de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade. Esses hábitos alimentares inadequados foram passados para gerações mais jovens. Portanto, a obesidade que antes era considerada prevalente nos adultos, passou a estar presente também na vida das crianças- levando a obesidade infantil que é um distúrbio multifatorial ocasionado pelo excesso de gordura em crianças que se desenvolve desde os primeiros meses até os 12 anos de vida. É evidente que a presença de obesidade vem aumentando de forma significativa em crianças e que pode resultar em agravos à saúde na infância e até na idade adulta, tais como: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Visto que a escola é um ambiente para educação tanto pedagógica quanto social, esta se torna o local ideal para um projeto de educação nutricional junto à família. Dessa forma, promover ações interdisciplinares entre saúde e educação em busca de um melhor hábito alimentar pode reduzir os casos de obesidade infantil no Brasil, bem como suas consequências futuras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a atuação em programa de reeducação alimentar aplicada em escola do município de São José do Rio Preto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os alunos do 3º período do curso de medicina, promoveram uma ação em uma escola do município de São José do Rio Preto – SP, em que avaliou-se as medidas antropométricas das crianças do ensino infantil. Para isso, as turmas foram chamadas separadamente e os seguintes dados foram coletados: altura, peso corporal. Posteriormente à coleta dos dados, os acadêmicos de medicina realizaram o cálculo do IMC de cada participante. Os resultados foram surpreendentes, visto que muitos dos alunos apresentaram sobrepeso (25-29,9 kg/m²) e obesidade (> ou igual 30 kg/m²). Como os resultados deram alterados, os estudantes de medicina retornaram à escola para avaliar o padrão alimentar daquelas crianças e, posteriormente, realizar orientação de uma dieta balanceada. Para identificar o padrão alimentar dos participantes, foram colocadas imagens de diversas comidas na mesa e as crianças tinham que colocar na sacola de mercado os alimentos do seu cotidiano. Nesse momento, os acadêmicos de medicina perceberam que muitos deles optavam por alimentos ultraprocessados. Dessa forma, para que a atividade tivesse êxito, foi realizada uma estratégia dinâmica com a intenção de captar a atenção das crianças, os acadêmicos de medicina dividiram os alimentos em saudáveis e não saudáveis, com o intuito de promover uma metodologia ativa as crianças foram desafiadas, por meio de uma gincana, a separar os alimentos em saudáveis e não saudáveis. A partir disso, foi deixado claro a importância de uma alimentação balanceada para que as crianças absorvessem os

ensinamentos e levassem essas informações até as suas casas para que, com isso, modificassem o padrão alimentar diário. Conseqüentemente, se essas estratégias forem colocadas em prática os índices de sobrepeso e obesidade poderiam diminuir naquela escola. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A obesidade na vida infantil vem aumentando de forma significativa se tornando um problema de saúde pública. Segundo Nascimento, projetos desenvolvidos pelas escolas são um dos meios mais eficazes para mudar um estilo de vida de uma criança. Por isso, no caso da obesidade infantil, é importante que as escolas se tornem pioneiras na geração de intervenções para evitar determinadas alterações corporais compatíveis com a obesidade. Assim, estudantes de medicina desenvolveram ações para rastrear crianças com alteração de peso. A partir disso, foi realizada uma intervenção a fim de reeducar as crianças no âmbito nutricional. Entretanto, para que se obtenha sucesso em tal intervenção é fundamental o apoio e participação ativa prolongada das escolas de forma a promover atividades que introduzam as recomendações nutricionais necessárias para o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis, proporcionando assim todos os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança de acordo com a idade, reduzindo as complicações na vida adulta. Portanto, apesar dos acadêmicos não terem feito um trabalho contínuo, um primeiro contato já teve um grande impacto positivo na vida dos escolares, pois houve-se o primeiro contato da relação médico paciente, promovendo a promoção da saúde. Além disso, essa experiência foi muito enriquecedora para os acadêmicos, visto que foi uma maneira de aplicar os conhecimentos teóricos da sala de aula na prática, como também foi uma oportunidade de trabalhar com um público tão único e especial como é o caso dos pacientes infantis, intervindo na formação do médico crítico reflexivo, que trabalha em equipe, e integra-se a comunidade no qual irá prestar os serviços. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A partir da atividade desenvolvida sobre a educação nutricional em pré-escolares foi possível apontar a grande incidência de crianças acima do peso. Portanto, acreditamos que mesmo diante de uma única ação, houve um impacto positivo na vida das crianças, mas temporário. Com isso, para obter resultados mais eficazes a longo prazo, mais ações de saúde se tornam necessárias, e integração ensino serviço deve-se fazer presente.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade pediátrica; Dieta saudável; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Costa GG, et al. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. Ciências Saúde. 2013; 24(2): 155-168.
2. Bomfim NS, Guilherme CS, Saito JA, Montezani E. Obesidade Infantil: Principais causas e a importância da intervenção nutricional. Revista Científica da Escola da Saúde. 2015; 5 (1): 31-44.

-
3. Nascimento VG, et al. Pré-Escolares e Excesso de peso: impacto de uma intervenção de baixa complexidade em creches públicas. *Journal of Human Growth and Development*. 2013; 23 (3): 1-7.

Instituições: Faceres; UBSF Anchieta, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

04. PREVENÇÃO AO CONTÁGIO DE ISTS PELA POPULAÇÃO IDOSA PROMOVIDO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UBS

PREVENTION OF STIS CONTAGION BY THE ELDERLY POPULATION PROMOTED BY MEDICAL STUDENTS IN THE BASIC HEALTH UNITS

Gabriella Montandon Lassi Nunes, Lucas Martins Chimello, Rayane Oliveira De Melo, **Viviane Souza Clemencio Ferreira**, Fernanda Luciana Calegari.

INTRODUÇÃO: O perfil demográfico dos países ao redor do globo vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. Recentemente com o advento da veloz evolução tecnológica, avanços no campo da saúde, melhora da qualidade de vida, dentre outros fatores, observa-se uma forte tendência de envelhecimento da população. Esse fenômeno se dá devido à combinação de dois fatores: aumento da expectativa de vida e diminuição da mortalidade. De acordo com essa constante mudança no perfil populacional que contabiliza aumentos progressivos de pessoas com mais de 60 anos convivendo em sociedade, observa-se o surgimento de novos desafios. Com isso, novas estratégias devem ser adotada para a contenção e resolução de problemáticas subsequentes. Uma das questões vivenciadas nesse novo cenário é a continuidade da sexualidade dos idosos que vem acompanhada de desinformação, e exposição a riscos de contração de infecção sexualmente transmissíveis (ISTs). Atribuído a esse fato evidencia-se a negligência dos profissionais da saúde e demais fontes mediáticas de promoção da saúde a reconhecer essa população como pessoas sexualmente ativas e orienta-las a respeito dos riscos de que estão submetidas e como realizar a prevenção. Estudos evidenciaram o aumento nas taxas de transmissão de ISTs entre os idosos, inclusive do HIV, dados alarmantes, que se configuram como uma questão de saúde pública. Essa vulnerabilidade apresentada exige atenção por parte das políticas públicas de prevenção e promoção da saúde do governo, visando informar a população idosa como estratégia para a diminuição dos casos e ciclo de infecção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a prática de promoção de saúde relativa à prevenção de ISTs para a população idosa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia 21 de fevereiro de 2020 os acadêmicos de medicina participaram de uma ação de promoção de saúde na Unidade Básica de Saúde da Família. A campanha promovida neste dia foi referente a prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), atividade para qual foram elaborados pelos estudantes, panfletos e um cartaz contendo informações básicas sobre o tema como o que são as ISTs, forma de contágio, meios de prevenção, destacando também as principais infecções e seus sintomas. Fez parte da abordagem também um bate papo com os pacientes da sala de espera da UBSF sobre os principais pontos relacionados a prevenção e disseminação das ISTs. Nosso objetivo com essa ação foi conscientizar os pacientes da unidade a utilizar preservativos, os quais disponibilizamos aos ouvintes, além de alertá-los sobre os riscos dessas doenças que são muitas vezes assintomáticas. A escolha da data foi bem planejada por anteceder o carnaval que é uma data em que as taxas de transmissões tendem a

crescer. Visto isso abrimos um adendo quanto ao alvo da campanha, que foi voltado ao público idoso visto que a área de abrangência da unidade tem maior predominância de pacientes acima de 60 anos, levando em consideração tal estatística não se deve ignorar o fato de que essa população possui vida sexual ativa e estão suscetíveis ao contágio da mesma forma que os jovens. Nesse cenário, observa-se inclusive nos últimos anos um considerável aumento da disseminação de ISTs entre os idosos e a relutância dos profissionais de saúde em enxergá-los como seres sexualmente ativos, um fator importante de piora do prognóstico dessas infecções. Percebemos dois padrões comportamentais entre os idosos abordados para a conversa, parte deles se mostrou interessado no assunto, fizeram questionamentos e levaram os preservativos para casa já a outra parcela se esquivou do assunto claramente desconfortável de conversar sobre sexualidade com pessoas mais jovens. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Contrariando o senso comum de que o envelhecimento diminui o desejo sexual, sabe-se que os indivíduos nessa faixa etária permanecem sexualmente ativos, fato que aliado a não utilização de preservativos coloca essa população em risco de contração das ISTs. Esse aumento nas taxas de infecção entre os idosos se dá devido ao aumento da expectativa de vida atrelado a falta de informação e falhas dentro do próprio sistema de saúde. Dessa forma, ações de conscientização e prevenção como essa realizada por nós acadêmicos é de extrema necessidade e de importante repercussão visando o ponto de vista de diminuição de casos e precaução de novos casos, pois a disseminação desse tipo de conhecimento combate a desinformação que pode salvar vidas e contribuir para a saúde da sociedade como um todo. Essa estratégia se configura como educação em saúde, colocando o acadêmico em contato com problemáticas reais que serão vivenciados por estes quando formados, preparando-o assim para abordagens futuras e para ser um profissional promotor da saúde. Gerar mudança de comportamento, transmitir conhecimento através da fala, contribuir para a formação crítica do paciente, impactando assim na melhoria da sua qualidade de vida é uma experiência necessária e gratificante ao futuro médico. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que, existe uma grande falha em relação as políticas públicas de saúde no que se refere a prevenção das ISTs voltada para o público idoso. A falta de reconhecimento da sexualidade desse grupo pelos profissionais de saúde e programas de promoção da saúde governamentais colabora para o aumento dos dados relativos as taxas de infecções entre eles. Contudo, faz-se necessária a participação ativa do acadêmico na intervenção do processo saúde-doença, visando contribuir através da atuação educativa. Com isso, reforça-se a importância da atenção primária a saúde, tornando o indivíduo como ser transformador de realidade e alterando prevalência de doenças através do conhecimento. Dessa forma, verifica-se a necessidade de mudança de mentalidade da população como um todo para o entendimento acerca das mudanças comportamentais e perfil epidemiológico dos idosos. Com isso, programas de educação em saúde, campanhas veiculadas em meios de comunicação como rádio, revistas, jornais e televisão, ações de promoção da saúde com enfoque na prevenção de ISTs voltados exclusivamente para a população idosa são indispensáveis para mudar essa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças sexualmente transmissíveis; Idosos; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CASSÉTTE J B, et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde; Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2016; 733-744.
2. NETO J D. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática; Ciência & Saúde Coletiva. 2015;.3853-3864.
3. ANDRADE J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis; Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15.
4. RIBEIRO B B. et al. Experiência de Ensino em Medicina e Enfermagem: Promovendo a Saúde da Criança; Revista Brasileira de Educação Médica. Faculdade de Medicina de Jundiaí.2012. 36 (1) : 85 – 96.

Instituições: Faceres; UBSF Anchieta, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

05. O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) COMO CO-ADJUVANTE NA PROPAGAÇÃO DA CULTURA DA PAZ PARA CRIANÇAS E O SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM (HSP) AS A SUPPORT IN THE SPREADING OF PEACE CULTURE TO CHILDREN AND ITS IMPACT IN THE HUMANIZED PHYSICIANS'S GRADUATION: EXPERIENCED REPORT

João Pedro Daher Anbar, Layla Nayse de Oliveira, Leticia Sibioni Colaboni, **Natália Martins de Aguiar**, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial entre saúde e educação que visa a promoção de bem estar à população brasileira, através das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Tendo como objetivo auxiliar na formação dos estudantes como um todo, ao propiciar a diminuição das condições que interferem na qualidade de vida.¹ Por conseguinte, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "a saúde é definida não apenas como a ausência da doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social", com isso, visando beneficiar a saúde da criança de forma integral, a escola, torna-se um ambiente propício para a criação de vínculos sociais promissores para a promoção da saúde.² Dessa forma, para se desenvolver atitudes saudáveis durante a vida da criança, uma das formas para se promover saúde nas escolas pode ser com a adesão da cultura da paz, visto que o PSE tem como um dos principais objetos o desenvolvimento de ações que promovem a paz.³ Sendo assim, a cultura da paz é definida pela ONU como "um conjunto de valores, atitudes, tradições e estilos de vida das pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social."⁴ **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre a cultura da paz em uma escola infantil e o seu impacto na formação humanizada do médico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Através do eixo do Programa de Integração Comunitária (PIC), que insere os estudantes na Atenção Básica, a atividade realizada foi pactuada em parceria com a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e a direção de uma escola municipal de educação infantil pertencente à área de abrangência da unidade. No dia 06/03/2020, fomos até a escola, a fim de desenvolvermos a atividade com as crianças presentes, na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, tendo como estratégia a promoção da cultura da paz e a prevenção de comportamentos socialmente indesejados, de forma lúdica, seguindo a diretriz preconizada pelo PSE. Inicialmente, foi previamente preparado por nós, alunos, uma árvore em papel EVA, assim como, pombinhas recortadas em folhas sulfites, com a finalidade de serem utilizados em uma dinâmica com as crianças. Além disso, também foram preparados pelos acadêmicos, cartazes em folhas sulfites acerca dos temas: amor,

respeito, a não violência, cuidado, solidariedade, obediência, empatia e a tolerância, os quais foram abordados para promover a cultura da paz. Ao chegarmos à Instituição de ensino, as crianças foram levadas para o pátio da escola, onde foi montada uma roda de conversa, com a supervisão da direção e dos professores. Assim, foi feita a apresentação pelo grupo, sendo que cada aluno abordou uma temática diferente, dentro da diretriz de promoção da cultura da paz. Por conseguinte, após a exposição dos assuntos, e posterior discussão com as crianças sobre eles, a dinâmica foi colocada em prática com os alunos. Inicialmente, colocamos a árvore ao centro do pátio, e entregamos uma pombinha, representando a paz, a cada um, juntamente com lápis de cor. Ademais, após as crianças terem colorido as pombas como quisessem, ficamos encarregados com as colagens e os cartazes foram deixados na Escola, com o intuito que a ação fosse recordada, por elas, de alguma forma e trabalhada pelos professores em suas práticas docentes. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A temática da Cultura da Paz demonstrou extrema relevância diante da positiva interação das crianças, da direção e seus respectivos professores e também com nós, alunos do PIC, sendo essencial a discussão, de forma consciente, desde a pré-escola. Além disso, a realização da dinâmica proporcionou diferentes interpretações a respeito da simbologia da paz, visto que o uso de diversas cores utilizadas para pintar as pombinhas demonstrou que cada um de nós é responsável por promover a paz de uma maneira diferente. Dessa forma, foi muito gratificante e enriquecedor para a construção da nossa experiência humana enquanto futuros médicos, a vivência da promoção da Cultura da Paz na escola, considerando que a Política Nacional de Humanização (PNH) destaca a oposição à violência gerada por “maus-tratos” físicos, psicológicos e simbólicos, o que propicia assim, a ação de evitar a violência desde a educação infantil.⁵ **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Nesse ínterim, a experiência de propagar princípios que regem a cultura da paz em um centro de educação infantil foi muito gratificante e enriquecedor para a construção da nossa experiência humana enquanto futuros médicos, pois além de estabelecermos interações apoiadas na intersubjetividade, também reconhecemos um pouco mais sobre a importância do ato de promover a Cultura da Paz, a fim de que a violência seja ensinada a ser evitada desde a educação infantil. Dessa forma, a atividade contribui para a formação humanizada de nós futuros médicos, pois envolveu valores como amor e compaixão a todo momento na atividade, fato que despertou o interesse para estudos posteriores de medidas intervencionistas nas instituições de ensino juntamente com a atenção básica de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: PSE; Saúde; Cultura da Paz; Humanização; Educação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil, Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas2018> Acesso em 29.10.20.

-
2. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública. p. 538-42, 1997.
 3. Pedrosa SM, Costa LA. PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO DE AÇÕES DO PSE: CONCEPÇÕES DE PAIS E ESTUDANTES. CIPEEX - 3º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão, p.2562-5, 2018.
 4. Saúde Md. Por uma Cultura da Paz, a Promoção da Saúde e a Prevenção da Violência. 1ª Edição ed., p. 48, 2009.
 5. Rios IC, Sirino CB. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, p. 401-9, 2015.

Instituições: Faceres; UBSF Jardim Americano, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

06. EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE AO TEMA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA COM ÊNFASE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

MEDICAL STUDENT'S EXPERIENCES WITH SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AT A CENTER FOR PEOPLE WITH DISABILITIES THROUGH THE SAÚDE NA ESCOLA PROGRAM

Ana Carolina Carleto Fante, Brunna de Oliveira Rodrigues, Giovana Campanholo Malvezi, **Maria Eduarda Cella Tozetto**, Fernanda Novelli Sanfelice.

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são disseminadas através do contato sexual, seja ele vaginal, oral ou anal sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja infectada. Além disso, por meio de compartilhamento de seringas, de agulhas, da transfusão de sangue contaminado ou da mãe para filho, através da gestação, do parto ou da amamentação, podendo causar complicações graves para o bebê, assim como para qualquer faixa etária e gênero sexual. Elas podem ser causadas por diversos microorganismos, entre eles, vírus e bactérias e podem ser transmitidas de uma pessoa para outra mesmo sem a apresentação de sinais e sintomas. ¹ As IST's são definidas como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo devido a sua dificuldade de acesso e adesão ao tratamento. ² A Organização Mundial da Saúde (OMS) pressupõe que 333 milhões de casos curáveis ocorram por ano. Outras milhares de IST's não curáveis estão na faixa etária abaixo dos 25 anos. ³ Nesse sentido, falar sobre as IST's em escolas é de extrema importância, pois visa reduzir a cadeia de transmissão, assim como orientar os jovens sobre a prevenção, sobre as práticas sexuais seguras e passar para eles uma educação sexual de qualidade, para que ocorra a promoção da saúde e a prevenção de agravos. ⁴ Nessa visão, como forma de contribuição, o Programa Saúde na Escola (PSE), objetiva promover o pleno desenvolvimento dos educandos e jovens com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades. Uma de suas diretrizes é promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação. ⁵ Uma das pautas que podem ser conversadas é como prevenir IST's, posto que é um assunto que pode aumentar a qualidade de vida da população. Além disso, o sistema educacional abriga adolescentes entre 10 a 24 anos assim sendo uma faixa etária ideal para promoção da saúde. ⁶ **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na aplicação do tema infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em um centro especializado com portadores de deficiência, embasando-se no Programa Saúde na Escola (PSE). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Através do eixo Programa de Integração Comunitária (PIC), somos inseridos desde o primeiro semestre do curso de Medicina na atenção básica através da realização de atividades práticas em unidades básicas de saúde

da família (UBSF) da rede de saúde do município com vistas ao desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A partir de uma pactuação com a gerente da nossa UBSF e o diretor de um centro especializado que atende portadores de deficiência mental, pertencente à área de abrangência da unidade, realizamos uma ação de saúde sobre o tema IST's com foco na prevenção dessas doenças e como parte integrante de um dos componentes do PSE. Para ingressar nesse centro especializado, é necessário ser maior de 18 anos, independente da classe social e do nível cultural. Assim, começamos a pensar em estratégias que pudéssemos desenvolver esse tema de maneira dinâmica e clara. Com isso, fizemos uma apresentação em Powerpoint com várias imagens explicativas abordando os seguintes temas: definição, transmissão, principais IST's, sinais e sintomas, prevenção combinada e serviços oferecidos na atenção básica sobre o tema. Posteriormente, foi aberto para possíveis dúvidas dos alunos e nesse momento aplicamos um questionário oral de perguntas e respostas no formato de verdadeiro e falso, sobre informações que tínhamos abordado na apresentação para avaliar o entendimento do assunto exposto. Ao final, com a autorização da direção do centro especializado, como estávamos no período do carnaval levamos adornos carnavalescos para os alunos. Nesse momento, todos que estavam na ação ficaram muito animados que agora teriam trajes para curtir o carnaval na escola. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Depois de 1980, no Brasil e nos países da América Latina, vem-se cada vez mais buscando transformação no setor de saúde, principalmente na educação médica. Nesse sentido, entende-se que as faculdades médicas precisam preparar os futuros médicos para que esses possam apresentar soluções para os problemas na saúde. Contudo, para haver mudanças nesse âmbito são necessárias modificações no perfil médico que vem se formando. Para que isso se efetive foi idealizado o "quadrilátero da formação para área da saúde", ao qual consiste na protagonização dos estudantes em interações e ações da realidade (gestão setorial, práticas de atenção e controle social em uma política educacional) para pensarem além da aprendizagem profissional e contribuírem nos serviços.⁷ Nessa perspectiva, a integralidade do cuidado depende diretamente da formação do profissional da área da saúde, em especial dos estudantes de medicina, visto que práticas de avaliação e cuidado estão intimamente ligadas para sua atuação. ⁷ Segundo o senso de 2000, o Brasil possui 14,5% da população com alguma deficiência. Logo, essa parcela da população deve como todos os outros ter acesso a informações que gerem qualidade de vida e autonomia, para tomar suas próprias decisões, tornando-os independentes de suas famílias e das próprias instituições. ⁸ Visto isso, a metodologia usada na presente ação sobre IST's favorece a importância nas práticas da atenção primária de saúde para formação médica.⁹ **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Concluímos que, através dessa ação, contribuimos na disseminação de boas informações, além de fazer a diferença na vida das pessoas. Entendemos que essa experiência se fez muito relevante para a nossa formação acadêmica e profissional, visto que, como estudantes de medicina, é notória a importância de conviver desde os primeiros anos da faculdade com pessoas portadoras de deficiência pois essas estarão inseridas em nossas práticas de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: IST; Pessoas com deficiência; PSE; Saúde; Educação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 AZEVEDO, A. E. B. I. et. al. **Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência** 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf Acesso em: 30/10/2020.
- 2 PINTO, V. M. et. al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2423.pdf> Acesso em: 30/10/2020.
- 3 AZEVEDO, B. D. S. et. al. Análise da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil. **Educação em Revista**, v. 30, p. 315-334, 2014. ISSN 0102-4698. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a14.pdf> Acesso em: 30/10/2020.
- 4 COSTA, C. M. **A importância da orientação de jovens escolares quanto à prevenção de IST/AIDS no município de Macau/RN** 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6625/1/TCC%20CLARA%20-%20ARQUIVO%20FINAL.pdf> Acesso em: 30/10/2020.
- 5 BARBIERI, A. F.; NOMA, A. K. **Políticas Públicas de educação e saúde na escola apontamentos iniciais sobre o programa saúde na escola (PSE)** 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_01/08.pdf Acesso em: 28/10/2020.
- 6 SIMÃO, M. B. G. **Diretrizes para Implementação do projeto Saúde e prevenção nas escolas.** MS, E.: 24 p. 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_prevencao_escolas.pdf Acesso em: 28/10/2020.
- 7 COSTA, J. R. B. et. al. Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: Percepções Discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, p. 36, 2012. ISSN 387-400. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/14.pdf> Acesso em: 28/10/2020.
- 8 OTHERO, M. B.; AYRES, J. R. D. C. M. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 16, p. 219-33, 2012. ISSN 14143283. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2012.v16n40/219-234/> Acesso em: 02/11/2020.
- 9 CALDEIRA, É. S.; LEITE, M. T. D. S.; RODRIGUES-NETO, J. F. Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 4, p. 35, 2011. ISSN 477-485. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a06v35n4.pdf> Acesso em: 02/11/2020.

Instituições: Faceres; UBSF Jardim Americano, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

07. A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES PROMOTORAS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA IDOSOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THE IMPORTANCE OF HEALTHY EATING PROMOTING ACTIONS FOR THE ELDERLY AND THEIR CONTRIBUTION FOR MEDICAL EDUCATION: EXPERIENCE'S REPORT.

Ananda de Marqui Zapata da Silva, Gabriela Carvalho Del'Arco, Karina Tiemi Hara, Janaina Benatti de Almeida Oliveira.

INTRODUÇÃO: É impactante o que a rotina de alimentação irregular e falta de atividade física causa no dia a dia do idoso, contribuindo com a obesidade e doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, o diabetes, cânceres e as doenças respiratórias crônicas. Essa rotina mal estabelecida e desequilibrada contribui para a mortalidade e infecções, causando uma piora da qualidade de vida do idoso. Portanto, estabelecer uma dieta nutritiva é imprescindível para um envelhecimento saudável.¹ O Guia Alimentar para a população brasileira do Ministério da Saúde expõe as melhores formas de se alimentar, como se certificar que as principais refeições sejam constituídas de alimentos naturais e frescos, usar o mínimo de óleo, sal e gorduras enquanto estiver preparando os alimentos, evitar alimentos prontos embalados e enlatados. Durante as refeições o guia traz a importância de mastigar sem pressa e nas compras a importância de priorizar opções em natura e sempre verificar a natureza do alimento que está sendo comprado. Quanto a cozinhar, ter rotina e normalizar essa prática², com intuito de influenciar diretamente na saúde e qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a participação em uma ação de alimentação saudável para a vida dos idosos e sua contribuição para o ensino médico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia 21 de outubro de 2019, através do Programa de Integração Comunitária - PIC, foi realizado uma ação de conscientização sobre o Dia Mundial da Alimentação Saudável, sendo o público alvo idosos que participam de um grupo para realização de atividade física e se reúnem em uma praça pública. O lema escolhido para as orientações foi "abrir menos e descascar mais". Explicamos também os "10 passos para uma alimentação saudável" e como identificar os elementos dos rótulos, componentes de alimentos saudáveis e não saudáveis e estimulamos o hábito de consumir mais alimentos em natura e minimamente processados. Também entregamos panfletos sobre o tema, de acordo com as diretrizes do Guia Alimentar para a população brasileira do Ministério da Saúde. Durante a explanação os ouvintes apresentaram as seguintes dúvidas: "Quais os melhores adoçantes a serem usados na comida?" "Com que frequência posso comer alimentos processados?" "Que mal os alimentos processados e ultra processados podem trazer para a minha vida?". As dúvidas foram esclarecidas e após as orientações levamos algumas opções de comidas saudáveis para degustação dos participantes e percepção da possibilidade de continuar tendo prazer ao se alimentar, mesmo com opções mais saudáveis. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que deve ser acessível do ponto de vista físico e financeiro, adequada aos aspectos biopsicossociais

e as suas necessidades especiais, variada, referenciada pela cultura alimentar, harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente.³ Desse modo, estabelecer rotinas saudáveis de vida oferecem variados benefícios, que contribuem para um ritmo favorável de envelhecimento, no qual existe a necessidade de eventuais mudanças nos procedimentos associados ao preparo de refeições, porque muitos alimentos que se dizem “saudáveis” não são tão benéficos como se pensa. Por mais que sejam integrais ou de frutas passam por processamento, tornando assim as mudanças nos hábitos alimentares imprescindíveis, desde que elas envolvam o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, de origem vegetal, diminuindo o consumo de sal, açúcar, óleos e gorduras, farinha branca e preferindo uma alimentação mais caseira sempre que possível.^{2,3} Portanto, é muito importante a realização de atividades práticas como essa durante a graduação, já que é sabido a grande deficiência no conhecimento sobre a nutrição na formação médica, que gera certo despreparo e falta de confiança na hora de atender o usuário e realizar o aconselhamento nutricional correto, afetando o apoio integral necessário para a mudança dos comportamentos alimentares no indivíduo.⁴

CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES: Enquanto fazíamos a ação era gratificante perceber a mudança na qual esse pequeno ato proporcionou na vida dos idosos. Poder partilhar uma refeição saudável conosco e com seus amigos de forma despretensiosa e educativa foi importante, não apenas para falar ou dar informação, mas também para poder demonstrar e fazer com que eles percebam como poderiam cuidar melhor da alimentação, sem perder o prazer de se alimentar. Conhecimento sobre nutrição é um fator determinante para a educação médica, sendo ainda deficitário, mesmo com sua importância. O aconselhamento e conhecimento sobre nutrição através de ações conforme a relatada, promove uma aproximação e vínculo entre estudantes de medicina e idosos assistidos. Através desse vínculo, a adesão ao tratamento e/ou mudança no estilo de vida acontecem, sendo a inclusão de ações e conhecimento sobre nutrição na grade curricular do curso de medicina essencial.^{4,5}

PALAVRAS-CHAVE: Dieta Saudável; Saúde do Idoso; Educação Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Pereira IFS, Vale D, Bezerra MS., Lima KC, Roncalli AG, Lyra CO. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 mar. [acesso em 27 de out de 2020]; 25 (3): 1091-1102. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01202018>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Editora MS [Internet]. 2014. [acesso em 27 de out de 2020]; 2: 1-158. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para

-
- profissionais de saúde. Editora MS [Internet]. 2009. [acesso em 27 de out de 2020]; 1: 1-38. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf
4. Crowley J, Ball L, Hiddink GJ. Nutrition in medical education: a systematic review. *Lancet Planet. Health* [Internet] 2019 set. [acesso em 20 de out de 2020]; 3(9): 379-389. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(19\)30171-8](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(19)30171-8).
 5. Barros MB, Rodrigues BD, Porto LK, Ferreira IP, Botelho MN. Atitudes e Conhecimentos de Estudantes de Medicina sobre Nutrição Clínica. *Rev. bras. educ. med.* [Internet] 2019 jan. [acesso em 20 de outubro de 2020]; 43(1): 127-134. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180250>

Instituições: Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

08. REALIZAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM UM AMBIENTE ESCOLAR E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTHROPOMETRIC MEASUREMENTS IN A SCHOOL ENVIROMENT AND ITS CONTRIBUTION TO THE ACADEMIC EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Juliane Pires dos Santos, Sofia Esperancini Pucci, Janaina Benatti de Almeida Oliveira.

INTRODUÇÃO: O estado nutricional infantil tem sido avaliado cada vez mais através da antropometria¹, que é a ciência que avalia e mede o corpo humano.² Por ser um método de fácil compreensão, simples realização, não invasivo e baixo custo, é um excelente parâmetro para diagnóstico de possíveis complicações nutricionais.¹ Além do mais, alterações no crescimento infantil podem ser os primeiros sinais de riscos na saúde do indivíduo, surgindo antes de sinais específicos de enfermidades pediátricas ou de patologias que podem aparecer apenas na fase adulta, como a hipertensão arterial.³ A presença de acadêmicos de medicina na realização deste método dentro da Atenção Básica propicia uma formação mais humanizada, preocupada com os problemas da comunidade e com capacidade de resolução de problemas.⁴ De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) é competência do profissional da saúde a tomada de decisões baseando-se no uso adequado de medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas. Além de promover estilo de vida saudável, proteção e promoção da saúde, também deve contribuir com a prevenção de doenças.⁵ Sendo assim, a importância da avaliação antropométrica em crianças é fundamental tanto para a prevenção de doenças crônicas, como para a formação de futuros médicos competentes, humanos e atenciosos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a realização de medidas antropométricas em crianças de 2 a 4 anos em um ambiente escolar e a sua contribuição para a formação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos de medicina realizaram Ação em Saúde em uma Escola Municipal de São José do Rio Preto por meio do Programa Saúde na Escola, com o intuito de realizar análise das medidas antropométricas (peso e altura) em crianças de 2 a 4 anos de idade. A avaliação foi realizada em cinco salas de aula, uma por vez. Os acadêmicos de medicina se dividiram em dois grupos, onde um ficou responsável pela pesagem das crianças e outro pela mensuração da altura. Os acadêmicos se revezavam para orientar as crianças e organizar a atividade. Posteriormente, as medidas colhidas foram anotadas em tabelas, de acordo com a turma e idade de cada indivíduo, sendo posteriormente calculado e analisado o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada criança. Ainda, os dados foram aplicados na curva de crescimento (escore z) para análise do desenvolvimento das crianças. Após essa classificação, as crianças que apresentaram parâmetros alterados foram encaminhadas para seguimento de atendimento médico, onde receberam um acompanhamento especializado. Os dados analisados foram apresentados em forma de relatório para a Escola e Unidade Básica de Saúde, o que possibilitou acompanhamento individual e ações de promoção de saúde para uma alimentação saudável e conseqüente mudança no estilo de vida. **REFLEXÃO SOBRE A**

30

EXPERIÊNCIA: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é feito para detectar precocemente alterações que possam causar complicações futuras. Por isso o Ministério da Saúde preconiza o atendimento de puericultura na atenção básica para avaliar as condições de saúde de toda criança.⁶ Com os resultados da experiência, inferimos que muitas crianças poderiam não estar em acompanhamento regular em consultas na atenção básica, como as de puericultura, devido a presença de alterações evidentes quanto à proporção peso/altura, e relatos de desconhecimento do acompanhamento por parte da equipe da escola. Para que a ação seja eficaz e promova prevenção, o acompanhamento do crescimento deve ser contínuo, analisando as curvas dos gráficos de crescimento, se elas estão descendentes ou ascendentes e indicando sinais de desnutrição ou sobrepeso.⁷ Dessa forma, fica clara a importância da ação dos acadêmicos de medicina em escolas, onde eles podem unir o treinamento das técnicas de antropometria à necessidade de um acompanhamento de puericultura das crianças, preconizado pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Essa experiência trouxe aos acadêmicos de medicina uma maior consciência acerca da importância do controle do crescimento e desenvolvimento de crianças. Posteriormente à ação, as crianças e famílias receberam orientações a respeito de alimentação saudável e prática de exercícios físicos, fatores que direcionam as crianças para uma infância saudável, prevenindo doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Além do mais, a ação foi fundamental para a consolidação do aprendizado dos acadêmicos acerca das medidas antropométricas, além de aprimorar o vínculo dos acadêmicos com as crianças da escola, garantindo maior preparo para aumentar a qualidade do atendimento pelos futuros médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria. Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Montarroyos ECL, Costa KRL, Fortes RC. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares [Internet]. Com. Ciências Saúde. 2013; 24(1):21-26 [cited 9 November 2020]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/ccs/antropometria_importancia_avaliacao_estado_nutricional.pdf
2. Silveira IE, Marques EF. A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental ii na cidade de São João do Rio do Peixe – PB [Internet]. Revista de Pesquisa Interdisciplinar. 2017; (1):376 – 83 [cited 9 November 2020]. Available from: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/406/pdf>
3. Raphael LBM, Righi CGB. Avaliação antropométrica de crianças e adolescentes nas curvas de crescimento: uma revisão da literatura [Internet]. Revista UNILUS Ensino e

Pesquisa. 2016; 13(32): 58 - 66 (eletrônico) [cited 9 November 2020]. Available from: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/download/757/u2016v13n32e757>

4. Sanfelice FN, a importância da inserção precoce na atenção básica e seu impacto na formação humanizada do acadêmico de medicina. Em: I Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde; Brasília. Distrito Federal. Brasil. 2018. [cited 9 November 2020]. Available from: <https://proceedings.science/brapep/documentos/a-importancia-da-insercao-precoce-na-atencao-basica-e-seu-impacto-na-formacao-humanizada-do-academico-de-medicina-->

5. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina [Internet]. 2014 [cited 9 November 2020]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>

6. Brasil, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: programa saúde da família. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11 DAB Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2002; 100p. [cited 9 November 2020]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf

7. Chaves CMP, Lima FET, Mendonça LB de A, Custódio IL, Matias É O. Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. [Internet] Rev Bras Enferm. 2013;66(5):668–74. [cited 9 November 2020]. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000500005&script=sci_arttext&tlng=pt

Instituições: Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

09. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO COM ADOLESCENTES ACERCA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA.

COMMUNICATION STRATEGY WITH ADOLESCENTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AT A PUBLIC SCHOOL IN A NORTHWEST PAULISTIC MUNICIPALITY.

Hiago Zaneti Batista, Júlia Bueno Maldonado, Mariana Olímpio Oliveira, Paula de Paula Lourenço, Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha, Janaina Benatti de Almeida Oliveira.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) apresentou em 2020 um boletim epidemiológico sobre hepatites, nele foi possível observar que os casos de tipo B somaram 13.971 em 2019 e os adolescentes foram classificados como grupo populacional de risco elevado devido ao início precoce da atividade sexual sem proteção ⁽¹⁾⁽²⁾. Sobre a Gonorreia, estima-se que a prevalência dessa doença na população de 15-49 anos seja de aproximadamente 1,4% e que a incidência na população em geral esteja em torno de 498.848 novos casos por ano⁽³⁾. Já o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em 2019 foi estimado que 866 mil pessoas viviam com esse vírus no Brasil e a epidemia no país é considerada estabilizada⁽⁴⁾. Quanto à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), o índice de contágio dobrou entre jovens de 15-19 anos, passando de 2,8 casos por 100 mil habitantes para 5,8 na última década. Por fim, com relação ao Papilomavírus Humano (HPV), o MS mostrou que 54,6% dos indivíduos entre 16-25 anos no país possuem essa doença⁽⁵⁾. Levando em consideração tais dados e o aumento significativo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) entre as populações mais jovens, faz-se importante as ações sobre IST's em âmbito escolar, pois através dessas é possível conscientizar os adolescentes dos riscos durante as práticas sexuais sem proteção e as suas consequências, esperando que esses índices diminuam, através dessas atividades e uma boa assistência no sistema de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante o Programa de Integração Comunitária (PIC), em uma escola da rede pública da cidade de São José do Rio Preto - SP, com o propósito de realizar uma atividade de promoção da saúde sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia 21 de fevereiro fomos em uma escola Estadual no interior Paulista, onde fizemos uma promoção da saúde abordando as IST's. No Colégio discutimos sobre a temática com as turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio, na faixa etária de 16-18 anos através de uma dinâmica. Lemos algumas afirmativas, como por exemplo "O HIV é transmitido no contato com sangue, esperma, líquido vaginal e leite materno contaminados com o vírus" e "A forma mais correta de se proteger de Hepatite B é se vacinando". Após ouvir as afirmações, os alunos que estavam em pé migraram para o lado da sala que correspondia a sua opinião, sendo o lado direito os que concordavam e o esquerdo, os que discordavam acerca do assunto abordado, também havia a opção de quem não conseguia se decidir por nenhuma das duas versões, podendo ficar no meio da

sala. Após a resposta dos alunos, perguntávamos o motivo de ter escolhido tal lado e um representante do grupo que escolheu aquela resposta justificava. Para finalizar o assunto, os acadêmicos diziam se a assertiva era verdadeira ou falsa e explicavam o conteúdo. Durante a dinâmica, observamos que todos os alunos participaram de forma ativa, o que a princípio não era esperado por se tratar de um público jovem. Ao final da ação, foram disponibilizadas informações sobre os serviços oferecidos pela Atenção Básica (AB) no município, os quais são: distribuição de preservativos e testes para detectar o HIV, disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) contabilizou no mundo mais de 1 milhão de casos de IST's curáveis entre pessoas de 15-49 anos, sendo que em nossa ação lidamos com a faixa etária dos 16-18 anos⁽⁶⁾. Segundo o MS essas doenças estão em alta no Brasil. É possível observar que os casos de sífilis cresceram de forma exorbitante (aumento de 28,3%) em relação aos casos de 2018⁽⁷⁾. Já a Hepatite, conforme o MS, de 1999-2018, 632.814 casos foram notificados no País, a maioria representados pelas Hepatites B e C⁽⁸⁾. Além disso, o Estado apresentou acréscimo de 21% no número de novos casos de infecções por HIV de 2010-2018⁽⁹⁾. Ademais, os números de Gonorreia e HPV também ampliaram no país. O progresso nos tratamentos das IST's é notável e as formas de prevenção jamais devem ser eliminadas, para que ocorra uma diminuição na incidência dessas infecções. Com isso, ações como idas as Escolas são de suma importância para a conscientização da população sobre os cuidados sexuais na saúde, já que durante a dinâmica percebemos que alguns alunos não possuíam tal conhecimento. Além disso, os relatos de que o uso da camisinha é desconfortável e que agrega um valor simbólico de confiança no parceiro (a) contribuem negativamente para o avanço de contaminados. Sendo assim, é significativo que esse assunto seja abordado, pois os adolescentes habitualmente não possuem o conhecimento necessário sobre a saúde sexual. Prova disso, foi o ocorrido em nossa ação, na qual um aluno questionou o fato de ser fundamental o uso de preservativos durante a prática do sexo oral. Assim, ao vivenciarmos a intersetorialidade, vemos a relevância dessas ações, pois podemos observar a realidade da população jovem e entendermos o motivo da quantidade de casos que chegam até a AB sem possuir informações sobre o assunto⁽¹⁰⁾. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Nossas expectativas com relação a dinâmica eram baixas, pois se tratava de um público adolescente, o qual geralmente é impaciente e considera já ter vasto conhecimento sobre a temática. Apesar disso, fomos surpreendidos ao percebermos que os estudantes interagiram com o assunto questionado. À vista disso, a educação sexual contribui para que alguns casos de doenças não aconteçam, e também para que, caso ocorram, sejam tratadas imediatamente. Por fim, ações como essas são extremamente relevantes tanto no âmbito escolar, quanto na formação médica dos universitários, já que a escola é um importante local para o encontro entre a saúde e a educação, comprovando como a interdisciplinaridade pode ser resolutive. Ademais, nossa vivência contribuiu para a melhora da nossa comunicação com o público jovem e também para compreendermos o motivo do índice de contaminação das IST's ser alto entre essa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Escola; Promoção da saúde; Adolescente; Infecção Sexualmente Transmissível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Valente J. Casos de hepatites registram queda no Brasil em 2019-2020 [Available from: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/saude-divulga-dados-atualizados-sobre-hepatites-no-brasil#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20apresentou,\)%20par%20424%20\(2018\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/saude-divulga-dados-atualizados-sobre-hepatites-no-brasil#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20apresentou,)%20par%20424%20(2018).)].
2. Santos JMdJ, Santos LAd, Oliveira FM. Vulnerabilidade à hepatite B entre adolescentes jovens da rede pública de ensino. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2018; 22:221-30. [Available from: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/31392>].
3. Departamento das IST DHAEDHV. Pesquisa brasileira sobre resistência do gonococo a medicamentos corrobora dados da OMS e sugere alternativas para o tratamento 2016 [Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/pesquisa-brasileira-sobre-resistencia-do-gonococo-medicamentos-corrobora-dados-da-oms-e>].
4. Febrasgo. Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta 2018 [Available from: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>].
5. Departamento de Vigilância PeCdl, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Estudos inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos 2018 [Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos>].
6. OPAS/OMS. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis 2019 [Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812#:~:text=6%20de%20junho%20de%202019,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812#:~:text=6%20de%20junho%20de%202019,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS))].
7. ANAHP. Brasil tem 18 casos de sífilis por hora, diz Ministério da Saúde 2020 [Available from: <https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/brasil-tem-18-casos-de-sifilis-por-hora-diz-ministerio-da-saude/>].
8. UFG J. HC-UFG é referência no tratamento de hepatites em Goiás Jornal UFG 2020 [Available from: <https://jornal.ufg.br/n/131198-hc-ufg-e-referencia-no-tratamento-de-hepatites-virais-em-goias#:~:text=Cen%C3%A1rio%20atual%20no%20Brasil%20e%20no%20mundo&text=De%20acordo%20com%20dados%20do,causas%20associadas%20%C3%A0s%20hepatites%20virais>].
9. AIDS ADND. Dados da ONU: Na contramão do mundo, Brasil tem aumento de 21% de novos casos de aids em 8 anos Agência de notícias da aids 2019 [Available from: <https://agenciaaids.com.br/noticia/dados-da-onu-na-contramao-do-mundo-brasil-tem-aumento-de-21-de-novos-casos-de-sids-em-8-anos/>].

10. Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Revista de Saúde Coletiva. 2015;25:1207-27. [Available from: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>]

Instituições: Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

10. AS DIFERENTES ABORDAGENS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA MEDICINA DA FAMÍLIA E SEU IMPACTO NA POPULAÇÃO

THE DIFFERENT APPROACHES TO HEALTH PROMOTION IN FAMILY MEDICINE AND ITS IMPACT ON THE POPULATION

Valquíria Matoso Bim, Silmara Bega Nogueira Caffagni, Pedro Vitor Teixeira Secone,
Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha, Karina Rumi de Moura Santoliquido.

INTRODUÇÃO: O entendimento de promoção da saúde tem sido ampliado, sobressaltando o papel protagonista dos determinantes gerais sobre as condições de saúde, compreendendo não somente as características dos indivíduos, mas as condições propiciadas pelo ambiente em seus aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais ⁽¹⁾. O setor saúde tem que responder a uma pluralidade de necessidades, ou seja, às demandas por intervenções tecnológicas de alta complexidade e especialidade que se dão nos hospitais de atendimento terciário e também tem que atuar nos espaços aonde as pessoas vivem o seu cotidiano, de modo a proporcionar uma vida saudável. Só a intervenção e recuperação do corpo biológico não têm respondido de forma plena às necessidades de saúde, pois estas vão além e demandam por uma atenção que leve em conta a integralidade do ser humano, a qualidade de vida e a promoção da saúde ⁽²⁾. Sob esta concepção, as ações de promoção da saúde incluem os indivíduos, suas famílias, as condições de trabalho, renda, alimentação, estilo de vida, lazer e ações que decorrem da formulação de políticas públicas que possibilitem aos indivíduos e comunidades a realização de escolhas em prol da saúde ⁽¹⁾. Programas e campanhas voltadas para vida saudável - atividade física, alimentação saudável, vigilância às doenças crônicas – representam importantes campos de intervenções para a promoção da saúde ⁽¹⁾. Por isso, a atenção básica, tenta agir na prevenção e promoção da saúde, fornecendo atenção integral. Acredita-se que o acompanhamento dos usuários do serviço único de saúde por estudantes de medicina possa auxiliar e melhorar, a atuação integral da Equipe de Saúde da Família ⁽³⁾. **OBJETIVO GERAL:** Relatar experiência de acadêmicos de medicina sobre a participação em atividade de promoção à saúde visando melhoria da qualidade de vida da população no contexto cotidiano. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Relatar comparativamente as diferentes formas de abordagens e os respectivos resultados na promoção da saúde e prevenção de doenças; destacar a importância da informação clara e acessível à população ao realizar atividades educativas de Promoção da Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um estudo comparativo de duas ações, uma com o tema “Tabagismo e alimentos que podem auxiliar no combate ao vício” junto à UBS Carlos Aldrovandi no município de Indaiatuba/SP e outra abordando os “10 passos para uma alimentação adequada” junto a UBS Parque Industrial no município de São José do Rio Preto/SP. Sabendo da importância de construir um cenário comunicativo entre paciente e profissional de saúde, de modo a criar um ambiente favorável para a

verbalização de conflitos, medos e expectativas, num primeiro momento foi dada a palavra aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) presentes para compreender o universo ambivalente vivenciado pelo fumante. Ações de acolhimento, escuta, respeito, compreensão, demonstração de tranquilidade, redução da angústia são sempre ferramentas fundamentais de análise. Momentos difíceis e pessoais foram compartilhados e tanto a médica como a psicóloga pontuaram alguns tópicos importantes. Na segunda parte, iniciamos um bate-papo com demonstrações de alimentos (café, chá de gengibre, chá de hortelã, leite, arroz integral, pipoca, cenoura, pepino) para que cada um sinalizasse com cartaz verde ou vermelho para permitido ou proibido nesse período. Também, montamos um kit individual composto de cravo, canela, uva passas, casca de laranja desidratada, gengibre cristalizado e semente de abóbora para os pacientes terem dicas de alimentos a consumirem em momentos de necessidade do tabaco. Concomitantemente na outra experiência decidimos fazer uma orientação sobre alimentação saudável com um grupo de idosos dentro da área de abrangência da UBSF, que se reúnem semanalmente para atividades físicas. Foram compartilhadas algumas opções de alimento, para mostrar que é possível comer bem e ter saúde simultaneamente. As ações foram planejadas com o intuito de ser possível uma partilha dos desafios vivenciados pelos usuários, agregando informações aos mesmos quanto aos alimentos a serem consumidos de forma saudável, prática de atividade física, e outros alimentos que devem ser evitados a fim de auxiliar no processo de abstinência. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) a promoção da saúde destina-se à população em geral, no contexto da vida cotidiana e não apenas à população doente ou em risco; tem como objetivo as ações relativas aos determinantes e/ou causas de saúde e envolvimento direto com a população alvo; atua por meio da combinação de métodos e perspectivas diversas; e descreve que todos os profissionais de saúde têm um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção da doença. Experiências individuais, em grupo, aconselhamento por telefone são muito efetivos. Dois componentes devem ser especialmente vislumbrados pelos profissionais de saúde: aconselhamentos práticos e suporte social como parte do tratamento. Além disso, é perceptível os resultados das pessoas abordadas, trazendo uma sensação de que nossa proposta foi cumprida. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A interdisciplinaridade da docência com aspectos teóricos e práticos são essenciais na produção do conhecimento e da formação acadêmica. O relato das nossas experiências vividas deve ser considerado primordial para o desenvolvimento da formação médica, aprofundamento das práticas com as comunidades, famílias e pessoas na dimensão das vulnerabilidades e do cuidado, permitindo um conhecimento aprofundado do SUS. A vinculação das atividades de ensino-aprendizagem à realidade de saúde e às práticas do trabalho em equipe, apontam para a responsabilização do cuidado, frente às necessidades e aos problemas da comunidade/famílias/pessoas. Essas abordagens trouxeram resultados extremamente satisfatórios, pois, gerou uma relação médico-paciente diferente de todas as outras, das quais tínhamos presenciado. Ademais, foi uma experiência ímpar com troca de vivências na qual sentimo-nos privilegiados em participar. Os pacientes ficaram extremamente satisfeitos e gratos com a partilha de informações simples que todos desconheciam. O kit fissura que cada um recebeu foi um pequeno gesto que demonstrou carinho e atenção

fomentando uma forma não medicamentosa de incentivo para auxiliar o profissional de saúde na abordagem do tabagista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Saúde da família. Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PEDROSA, José Ivo dos Santos. **Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional.** Rev. ciência&saúde coletiva, 9(3):617-626 2004.
2. ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. **O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade.** Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 96-101, dezembro 2000.
3. CALDEIRA, Erika Soares; LEITE Maisa Tavares de Souza; NETO, João Felício Rodrigues. **Estudantes de Medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais.** Rev. bras. educ. med. vol.35 no.4 Rio de Janeiro out./dez. 2011.
4. Travassos C, Martins M. **Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde.** *Cad Saude Publica* 2004;20(Supl. 2):S190-S198.
5. **A Clinical Practice Guideline for Treating Tobacco Use and Dependence.** 2008 Update - A U.S. Public Health Service Report. Vol.35, ISSUE2, P158-176, AUGUST 01, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2008.04.009>
6. REICHERT, J. et al. **Diretrizes da SBPT Diretrizes para cessação do tabagismo – 2008* Smoking cessation guidelines – 2008.**

Instituições: Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

11. GAMEFICAÇÃO COMO FORMA DE ENSINO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

GAMEFICATION AS A WAY OF TEACHING STIS: MEDICAL STUDENT EXPERIENCE REPORT

Carolina Marqueze Ferrari, Juliana Sabadini, Maria Laura Gonçalves Vieira, Sabrina Picin Domingues, Victor Hugo Ribeiro Yano, Karina Rumi de Moura Santoliquido.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são classificadas como uma das principais causas da carga global de doenças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), diariamente no mundo, são aproximadamente um milhão de novos casos de ISTs⁽¹⁾. No Brasil, estima-se que a cada ano ocorra cerca de 1.967.200 casos novos de clamídia, 1.541.800 de gonorreia, 937.000 de sífilis, 685.400 de HPV e 640.900 de herpes genital. Além disso, o Ministério da Saúde apontou que a faixa etária mais suscetível a contrair essas moléstias transmitidas pelo sexo são indivíduos entre 25 e 39 anos⁽²⁾. Os jovens representam uma faixa etária vulnerável, pois são imaturos e buscam por aventuras, ignorando que adversidades podem acontecer. Dessa forma, é importante que tenha educação em saúde para conscientizar os indivíduos a respeito dessas enfermidades⁽³⁾. A gamificação é a utilização de jogos em situações *non games*, utilizando-o de forma educativa e também como forma de entretenimento, sendo uma boa alternativa para o ensino de diversos temas no ambiente escolar⁽⁴⁾. Em uma pesquisa realizada em uma escola na cidade de Fortaleza foi observado que 80,56% dos alunos do ensino fundamental dessa escola acham que o uso da gamificação é positiva e 79,17% relataram que o uso dessa prática torna as aulas mais prazerosas⁽⁵⁾. A conclusão dessa pesquisa foi positiva no âmbito que os resultados foram condizentes com o proposto, ressaltando que o uso dessa nova forma de ensinar é sim benéfica para os alunos, tanto para conhecimento como para tornar as aulas mais dinâmicas. Desse modo, foi proposto utilizar-se dessa ferramenta para ensinar os alunos do ensino fundamental acerca das ISTs, pois assim como relatado, o uso da gamificação ajuda no ensino e também torna o ensino mais interativo, e por isso, visando os mesmos objetivos, foi o método de escolha para a ação que foi realizada na escola de um bairro no interior de São Paulo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a educação da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, e relacioná-la com o ensino médico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Realizou-se uma ação de promoção da saúde acerca do conhecimento das ISTs em uma escola pública do interior do estado de São Paulo com alunos do ensino fundamental II, principalmente alunos de 8º e 9º anos. Durante a experiência foram utilizadas atividades lúdicas denominadas: “Teia” e “Mito ou Verdade” (pega ou não pega). A “Teia” consistiu na separação da turma em um grupo de 9/10 pessoas. Cada participante recebeu um cartão colorido e, aleatoriamente, um dos alunos foi selecionado ou se

voluntariou para iniciar a passagem da teia (“barbante”), devendo esse ser segurado por todos os participantes da dinâmica. Conforme a ordem da passagem do barbante, foi lido o conteúdo dos cartões coloridos que contem situações que expõe ficticiamente os alunos as infecções sexualmente transmissíveis e assim mostram as situações de perigo e como podem ser evitadas as infecções. Ao final da dinâmica, os alunos podem fazer perguntas sobre o tema que, porventura, não tenham sido abordados na dinâmica. O “Mito ou verdade” consiste em um jogo de cartaz, onde os alunos podem distinguir se uma infecção sexualmente transmissível pode ser adquirida através de relações sexuais, beijo, contato com objetos ou outras formas. Após a realização das atividades, houve um momento para as eventuais dúvidas que ainda havia sobre o tema. Nesse momento, foi observado o interesse que o assunto havia despertado nos alunos. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Torna-se uma responsabilidade social orientar os jovens a fim de prevenir possíveis infecções sexualmente transmissíveis. As ISTs são consideradas doenças substanciais de carga global, mais frequentemente encontradas em países em desenvolvimento. Sendo assim, a falta de conhecimento sobre sua prevenção e rastreamento leva a atrasos no tratamento⁽¹⁾. Portanto, utilizar dinâmicas, como a teia e mito ou verdade, são ações de caráter protetório e benéfico. A teia, uma forma de gamificação, é eficaz para o ensino pois possibilita ao aluno se colocar no lugar da pessoa infectada e entender toda a performance que doenças como o HIV, principal preocupação no âmbito de saúde coletiva, uma vez que sua incidência tem aumentado na atualidade, e sífilis podem ter quando não se é tomado as devidas precauções e cuidados⁽⁶⁾. Já a dinâmica do mito e verdade possibilita que o estudante desmistifique alguns pré-conceitos, exaltando as formas de contágio e o modo de prevenção, visando a melhora no quadro mundial de infecções⁽⁷⁾. Ambas as atividades são chamadas de gamificação, pois utilizam jogos educativos de caráter social para o aprendizado coletivo. Sua aplicação é uma estratégia eficaz, uma vez que é possível demonstrar situações fazendo uso de exemplos e dessa forma facilitar o entendimento do aluno acerca do assunto contextualizado⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que ações como essa são benéficas aos acadêmicos de medicina pois os tornam mais aptos a futuras intervenções e mais capazes de dialogar com crianças e jovens de forma mais educativa e dinâmica, atitude que será muito importante durante a prática clínica. Além disso, cabe ressaltar os benefícios trazidos para as crianças e jovens, pois a partir dos ensinamentos propostos foi possível que obtivessem mais conhecimento sobre as ISTs e assim podendo preveni-las. Ademais, o uso da gamificação foi uma ferramenta muito importante pois ficou evidente a atenção e curiosidade dos estudantes e por isso foi e pode ser uma grande forma para propagar o conhecimento de forma leve e descontraída podendo ser usada para abordar diversos temas. Por isso, fica evidente que ações como essa devem ser estimuladas a fim de contribuir para uma formação acadêmica mais humana e maior propagação de conhecimentos nas escolas, munindo-os de conhecimento o que facilitará a prevenção de inúmeras doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Controle das Doenças Transmissíveis. Educação em saúde. Adolescentes. Jogos Recreativos. Prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Nguyen SH, Dang AK, Vu GT, Nguyen CT, Le THT, Truong NT, et al. Lack of Knowledge about Sexually Transmitted Diseases (STDs): Implications for STDs Prevention and Care among Dermatology Patients in an Urban City in Vietnam. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(6).
2. Brasil MdSd. Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis aumenta 2018 [Available from: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>].
3. Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso MGT. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças Ciência e Saúde Coletiva. 2011;16:1563-70.
4. Figueiredo M, Paz T, Junqueira E, editors. Gameificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015); 2015; Fortaleza-Ceará.
5. Carvalho SMd, Teixeira CMdS. Gameificação na educação: uma experiência com alunos do ensino fundamental no Colégio Santa Teresa. *Revista Querubim*. 2020:78-85.
6. Petry S, Padilha MI, Kuhnen AE, Meirelles BHS. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019;72:1208-16.
7. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Júnior PHAC, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Em extensão*. 2019;18:63-80.

Instituições: Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

12. A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VIDA DE CRIANÇAS QUE ENFRENTAM VULNERABILIDADES PARA PROPORCIONAR MUDANÇA DE VIDA E INSERÇÃO NA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF HEALTH PROMOTION ON CHILDREN'S LIVES FACING VULNERABILITIES TO PROVIDE LIFE CHANGE AND INSERTION IN SOCIETY: EXPERIENCE REPORT

Paulo Alexandre Rodrigues Rocha, Pauliana Zuim Rovina, Breno Pastana de Amorim, **Leonardo de Lima Fonseca Passarelli**, Karina Rumi de Moura Santoliquido.

INTRODUÇÃO: O termo vulnerabilidade está relacionado ao conjunto de aspectos e motivos que expõem o indivíduo às diferentes formas de prejuízos à sua integridade, sendo esses aspectos não apenas individuais, mas coletivos e contextuais, além de designar fragilidade de direitos. ⁽¹⁾ A vulnerabilidade social torna-se extremamente preocupante na ótica de alguns setores quando se remete às crianças e adolescentes, uma vez que a mesma denota uma possível falta de perspectiva de vida. ⁽¹⁾ Ademais, o acesso aos meios de comunicação, escolarização, estar livre de coerções violentas ou poder se defender delas, são alguns dos componentes para avaliar as condições de maior ou menor vulnerabilidade social, individual ou coletiva. ⁽²⁾ A falta de oferta de uma educação de qualidade, os baixos salários e o desemprego afetam também a trajetória de vida dessas crianças e adolescentes. Além disso, as ações de promoção da saúde podem servir como um processo de capacitação desses jovens, atuando diretamente na qualidade de vida, através da implantação de políticas públicas saudáveis, à reorientação dos serviços de saúde, formulação de ambientes benéficos, ao desenvolvimento da ação comunitária e ao engrandecimento de habilidades pessoais. ⁽³⁾ **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre sua atuação na promoção da saúde biopsicossocial em crianças que enfrentam vulnerabilidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma visita a um instituto localizado em São José do Rio Preto – SP, criado em 2007 que tem como propósito dar oportunidades a crianças, jovens, idosos e a suas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O principal objetivo do instituto é amenizar problemas do tráfico de drogas, trabalho infantil e prostituição. Aguardamos a chegada do profissional responsável para podermos realizar a tarefa de medição do Índice de Massa Corpórea (IMC). Na entrada logo percebemos o quão educadas são as pessoas que ali frequentam, sempre cumprimentando e mostrando educação. Ao entrarmos, fomos apresentados a instituição, que conta com diversas salas de aula, uma área de recreação contendo quadras esportivas, espaços para brincadeiras e salões para a prática de instrumentos musicais. Por fim, fomos direcionados para uma sala na qual realizamos as

medidas antropométricas nos alunos. Fomos informados que aquelas crianças que estavam na parte da manhã, não estavam em aula, elas passam a manhã fazendo atividades físicas, recreativas entre outras, e na parte da tarde fazem as atividades escolares. Nós estávamos encantados com o local e com as pessoas, era nítida a diferença que aquela instituição tinha feito para as crianças. Realizamos medida antropométrica em 72 alunos, na faixa etária de 6 a 14 anos. Após a realização do IMC foi dada uma orientação sobre o estado nutricional da criança e como seria um estilo de vida recomendado para proporcionar crescimento e desenvolvimento adequado, baseado em alimentação saudável e exercícios físicos. Verificou-se também, que todas as crianças estavam fazendo atividades extracurriculares, sendo estas: futebol, vôlei, basquete, brincadeiras interativas, além do desenvolvimento de algum instrumento musical. O instituto oferece 32 cursos profissionalizantes, proporcionando para os jovens moradores daquela região, oportunidades de mudança do seu meio social. Também atende mais de 6.000 crianças anualmente, através da distribuição de cestas básicas, produtos de limpeza, marmitas, atendimento psicológico e social. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Nas tabelas montadas pelos acadêmicos, verificou-se que 80% dos indivíduos estavam no IMC considerado ideal segundo o Ministério da Saúde: meninos e meninas que se encontravam entre as idades de 5 a 10 anos foram comparados com o gráfico de crescimento pediátrico, na qual a maioria se encontrava no score Z-2 e Z+2. Já as crianças com idade acima dos 10 anos, foi utilizada a classificação de IMC para adultos com a maioria no intervalo de 18,5 a 24,5. Diante desta experiência, observamos que os jovens se encontravam em um bom estado nutricional, e com isso, percebe-se a importância das atividades realizadas pela instituição na vida daquelas crianças/adolescentes. As ações oferecidas pelo instituto podem trazer mudanças nos hábitos pessoais e profissionais, visando tirá-las das principais vulnerabilidades presentes naquela região, como a prostituição, tráfico de drogas e a violência. Observamos que há um determinante social, a comunicação entre a instituição e a unidade de saúde, facilitando a oferta de promoção da saúde mais eficaz a população vulnerável. É perceptível também, uma melhora na saúde física e mental das crianças e adolescentes, proporcionando uma mudança de vida tanto nos hábitos sociais da população vulnerável, quanto maiores níveis de inserção social. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que a ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social se mostra um exercício de cidadania, sendo essencial para bem-estar da comunidade. É preciso criar condições de superação – como as instituições. O município pode se tornar um grande aliado na ajuda contra a vulnerabilidade dessas crianças, oferecendo serviços de diferentes ambientes, como a locomoção segura e acessível para outros pontos da cidade, com a finalidade de apresentá-las ao direito de habitar, circular, receber educação e melhorar a saúde desses indivíduos. Concluímos que o desenvolvimento das competências fundamentais para diminuir a vulnerabilidade depende basicamente das condições de vida que os municípios e instituições oferecem às crianças e adolescentes. Então, se crianças e adolescentes são vulneráveis pela situação social que representa uma ameaça ao seu destino, deve-se garantir uma melhoria dos serviços oferecidos, apresentá-las ao acesso às instituições e

atividades que constituem elementos essenciais para o exercício da cidadania infantil. Por consequência, a condição da infância, além da situação social, está vinculada às relações que se estabelecem com a família, vizinhança, nas instituições e aos modos de vida na sociedade. Além de todo conhecimento teórico dessa vivência, não podemos esquecer o quão importante ela foi e será para nossa formação acadêmica, pois, neste dia relatado tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência especial e inesperada para nós, ficou nítido que qualquer trabalho feito com carinho e dedicação se tornará algo admirável. Esse instituto mostrou que não precisa de riqueza para educar, contribuir e ajudar as pessoas, portanto, nós discentes acreditamos que essa vivência foi de extrema importância para nossa formação acadêmica e humanista.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social; Promoção da Saúde; Estado Nutricional; Crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Silva AJN, Costa RR, Nascimento AMR. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infanto-juvenil: da família à assistência social. São João del-Rei:2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n2/07.pdf>
2. Fagundes Fonseca, Franciele, Sena, Ramony Kris R., dos Santos, Rocky Lane A., Veloso Dias, Orlene, de Melo Costa, Simone. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Revista Paulista de Pediatria [Internet]. 2013;31(2):258-264. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038968019>
3. Heidemann ITSB, Boehs AE, Fernandes GCM, WosnyJamila AM, Marchi JG. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida: Concepções da Carta de Ottawa em Produção Científica. Cienc Cuid Saude 2012 Jul/Set; 11(3):613-619. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13554/pdf>

Instituições: Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

13. MARÇO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE CÂNCER COLORRETAL.

BLUE MARCH: EXPERIENCE REPORT OF MEDICINE ACADEMICS IN HEALTH PROMOTION ACTION ON COLORRETAL CANCER.

Lucas Alves Prado, Nicole Souza Bosco, Ruy Rodrigues Naves Martins Soares, Vitor Loch de Marck, Márcia Cristina Ayres Alves.

INTRODUÇÃO: Este relato descreveu a experiência de Acadêmicos de medicina, na participação em uma ação de saúde, promovida pela disciplina Programa de Integração Comunitária da Faculdade Ceres com o tema “Março Azul: Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer Colorretal”. O Câncer Colorretal abrange tumores que se iniciam na parte do intestino grosso que é chamado de cólon e no reto que é a parte final do intestino, antes do ânus. Esse tipo de tumor se inicia a partir de pólipos, que são semelhantes a pequenas verrugas, lesões benignas que podem crescer na parede interna do intestino grosso. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, o Câncer de Intestino é o segundo que mais mata¹. Esse tipo de Câncer quando detectado em seu estágio inicial, possui grandes chances de cura, diminuindo a taxa de mortalidade associada ao tumor². Ademais, tal campanha visou conscientizar e orientar funcionários sobre como prevenir e realizar um diagnóstico precoce deste tipo de câncer. Além de descrever essa experiência na área médica, esse relato, pretende demonstrar a experiência pessoal de cada Acadêmico, que participou da ação. De modo, a evidenciar que ações como essa é importante para o ensino médico e, também, na formação de um médico generalista.

OBJETIVO: Relatar a experiência de Acadêmicos de Medicina sobre a atuação em ação de uma Promoção da Saúde sobre o Câncer Colorretal, para funcionários de uma empresa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A Ação de Promoção da Saúde, realizada por nós Acadêmicos de medicina, ocorreu para os funcionários de uma empresa de reciclagem, onde foi abordado o seguinte tema: Março Azul: Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer Colorretal. Foi utilizado dois notebooks, para realizar a explicação do assunto através de uma apresentação de áudio-visual. Desse modo, haviam imagens e informações sobre definição, fatores de risco, prevenção, rastreamento e tratamento do Câncer Colorretal. Durante a explicação, os funcionários ficaram ao redor do computador, recebendo as informações e observando as ilustrações presentes nos slides, pois acreditávamos que o uso de imagens daria um impacto maior e acabou que foi isso que aconteceu. Por fim, entregamos um folder com informações, que estavam nos slides, para que os funcionários repassassem aos seus familiares e amigos. Após a exposição, os funcionários apresentaram dúvidas sobre o assunto, o que transpareceu que estavam interessados em saber mais sobre essa doença. Inclusive um deles nos contou que em sua família um caso de Câncer de Colorretal já ocorreu, e que após saber que um dos fatores de risco é o histórico familiar e o mesmo possuía idade para realizar o rastreio, e que iria agendar uma consulta médica. Ademais, um momento que também nos chamou

atenção foi a presença de funcionários haitianos, que relataram nunca terem tido contato com alguém da área de saúde, por causa da precariedade do acesso à saúde em seu país. Dessa forma, por ter sido o primeiro contato prestaram muita atenção nas orientações que foram transmitidas. No final da ação retornando para a Unidade Básica Saúde da Família, ficamos felizes por conseguir cumprir nosso objetivo de conscientizar aqueles funcionários. Além disso, ficamos reflexivos na situação dos haitianos, pois para nós a saúde é algo acessível a todos, e ao ver que a realidade da maioria da população do país natal é completamente diferente da nossa, conseqüentemente surgiu um sentimento de impotência na questão de não conseguirmos mudar essa triste e fatídica realidade, pois mesmo que tenhamos esse sentimento de mudança é algo que não depende somente de nós. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o Câncer Colorretal, tem uma alta taxa de mortalidade no Brasil, porém quando detectado em seu estágio inicial, possui grandes chances de cura, reduzindo a taxa de mortalidade. Assim, ações de conscientização para funcionários de empresas são de suma importância, devido à falta de informações por parte da população sobre esta doença. À vista disso, na empresa de embalagens em que fomos não foi diferente, os funcionários não possuíam conhecimento prévio sobre esse tipo de câncer. Portanto, ao final da capacitação sanamos várias dúvidas, o que mostrou que nosso trabalho foi objetivo e bem-sucedido, possibilitando que eles possam transmitir essas informações, as chamadas informação do bem. Ademais, foi possível colocar em prática nosso conhecimento sobre o tema, e também, enquanto acadêmicos de medicina, desenvolver habilidades de promoção da saúde. Por fim, essa experiência nos fez vivenciar uma realidade diferente da nossa e que no futuro poderá estar presente no nosso dia a dia como profissionais médicos. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Promover Saúde é um dos pilares do PIC – Programa de Integração Comunitária. Dessa maneira, com a experiência em Ação de Promoção da Saúde, foi possível colocar nosso aprendizado em campo e melhorar nossa parte humana, conseguindo transmitir informações aos funcionários a respeito do Câncer de Colorretal. Sendo assim, sairemos desta vivência acadêmica, com o legado de que medicina está muito mais do que prescrever um tratamento, mas sim empoderar os funcionários a prevenir doenças, como esta abordada nesta Ação em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Colorretal; Março Azul; Ação de Promoção da Saúde; Atenção Básica; Programa de Integração Comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Instituto Nacional de Câncer [homepage na internet]. Tipos de câncer - Câncer de Intestino [acesso em 1 de novembro 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-intestino>.¹
2. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas [homepage na internet]. Câncer de colo-retal [acesso em 1 de novembro 2020]. Disponível em: <http://www.fcecon.am.gov.br/cancer/cancer-de-colo-retal/>.²

Instituições: Faceres; UBSF Jardim Simões/Renascença, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

14. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM CRIANÇAS NO ENSINO BÁSICO

SCHOOL'S HEALTH PROGRAMM: EXPERIENCE REPORT ON MEDICAL STUDENTS GATHERING BASIC LEARNING CHILDREN

Carla Leika Nanami, Isabella Arye Sakashita, Maria Fernanda Bizio Polisel, Paola Gageiro Pinto Russo, Marcia Cristina Ayres Alves.

INTRODUÇÃO: Em 2007, foi instituído, no Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. O programa tem como objetivo contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades que envolvem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros, oferecendo aos alunos de escolas públicas a inserção e cooperação em projetos que articulam e integram a educação e a rede básica de saúde. Além disso, os princípios que respaldam o PSE são a intersetorialidade, territorialidade e integralidade.^{1,2} Assim, uma das linhas de ações do PSE é a avaliação nutricional, em que se objetiva observar e analisar os hábitos alimentares dos alunos, e conseqüentemente o estado nutricional. Essa avaliação, envolve ações de prevenção de transtornos alimentares, por meio da promoção de hábitos e práticas alimentares saudáveis.¹ São, portanto, essas ações integradas que possibilitam, além da promoção à saúde, melhorias na qualidade de vida, tanto do aluno, foco do PSE, quanto das pessoas do seu vínculo social, por meio do empoderamento e aquisição de novos saberes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Acadêmicos de Medicina sobre a atuação em ação do PSE, para crianças do Ensino Básico Municipal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As acadêmicas efetuaram uma Ação de Saúde sobre Alimentação Saudável em uma escola municipal de São José do Rio Preto. Essa atividade, parte do Programa Saúde na Escola, visa integrar a Educação e a Saúde. Neste equipamento social, tiveram contato com 282 crianças com idade entre 7 e 13 anos do ensino fundamental. Com o auxílio de uma nutricionista, pertencente a equipe de apoio da Atenção Primária que abrange a Unidade Básica de Saúde da Família na qual as acadêmicas realizam o Programa de Integração Comunitária, foi realizada a coleta de medidas antropométricas como peso, altura e realizado, posteriormente, o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC). O grupo foi dividido na metade para facilitar a coleta das medidas, sendo ambos responsáveis pelas crianças de forma mista, independente dos anos letivos. A abordagem foi realizada com duas balanças e duas fitas métricas, além de listas de chamada de cada turma para anotar as medidas obtidas; em cada lista, havia o nome completo, data de nascimento e número do cartão do SUS. Todas as crianças, independente do ano letivo, estavam animadas e receptivas com a atividade; retiravam de maneira ansiosa os sapatos e aguardavam ser chamados com curiosidade em fila. Após conseguirem organizar da melhor maneira quais salas chamar primeiro e delegar funções para cada membro do grupo, as medidas antropométricas foram prontamente mensuradas. Houve a percepção, através dos números coletados, que uma quantidade considerável dos alunos estava abaixo do peso ideal. Com

esta perspectiva em mente, juntamente com a nutricionista, foi realizada uma dinâmica de intervenção com todas as crianças. Visando abranger os alunos mais velhos, do 3º ao 5º ano, foi apresentado um vídeo educativo com personagens e imagens que explicava sobre o conceito relacionado a alimentação balanceada. No final da apresentação, foram realizadas algumas perguntas baseadas em tais conhecimentos, sendo que, após cada uma, houve um debate sobre as dúvidas, bem como o compartilhamento de experiências. As crianças dos 1º e 2º anos receberam desenhos de pratos e figuras de alimentos (verduras, legumes, frutas, arroz, feijão, carne, ovo e doces), para que montassem individualmente seu prato de acordo com os seus hábitos alimentares. Após terem selecionado os alimentos de sua preferência, foi explicado, com o auxílio da “maleta de alimentos”, a qual contém peças em resina, o que deve estar presente nas refeições e qual a quantidade correta desses alimentos (50% verduras e legumes, 25% arroz e 25% carne ou ovo e feijão), bem como o que deve ser evitado e consumido em menores quantidades. Visto que a maioria das crianças, além do baixo peso, possuíam preferências alimentares que não condiziam com hábitos de vida saudáveis, pode-se notar a importância dessa ação na consolidação de uma formação integral dos alunos. Por meio da articulação de saberes e contribuição para o enfrentamento de vulnerabilidades, através da aquisição de hábitos de vida saudáveis e conhecimentos para serem compartilhados com o círculo social no qual as crianças estão inseridas, notou-se a efetividade do PSE. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Ao final da experiência, observou-se que a maioria das crianças do primeiro ao quarto ano se encontravam abaixo do peso ideal para idade. Embora não se tenha conhecimento acerca das condições coletivas que esses alunos estão inseridos, tal fato traz à tona que a ingestão calórica está intimamente associada às vulnerabilidades sociais encontradas no contexto em que as crianças e suas famílias estão inseridas. Percebeu-se, com isso, que a alimentação não adequada tem como consequência a maioria das crianças estarem abaixo do peso ideal, por problemas relacionados à infraestrutura, capital humano, renda e trabalho da família. ³ Destaca-se a importância do papel da criança dentro do hemisfério comum a família e seus relacionados, visto que uma ação como a que foi realizada no PSE pode mudar a perspectiva de seus responsáveis quanto a uma alimentação saudável e balanceada, destacando-se o caráter individual e coletivo do jovem na educação alimentar de seu convívio biopsicossocial. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Essas ações permitiram observar a importância entre a Promoção da Saúde na Atenção Básica associada a uma intervenção efetiva das intercorrências analisadas, possibilitando a compreensão entre as diferentes facetas que englobam a educação alimentar na primeira infância. Além da associação teórico-prática, quando se relaciona o aprendizado sobre alimentação saudável e o empoderamento dos estudantes, pode-se observar a propagação dos conhecimentos adquiridos através da ação para o ciclo social no qual os alunos estão inseridos. A formação médica requer o desenvolvimento de múltiplas habilidades que perpassam o conhecimento técnico, sendo, uma delas, a capacidade de lidar com diferentes públicos. Por meio desse contato com as crianças, pode-se avançar nesse quesito visto o desenvolvimento de capacidades lúdicas que serão úteis nas interações com pessoas nessa faixa etária, sendo essa uma das maiores contribuições dessa experiência relacionada a atuação no PSE.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Comportamento Alimentar; Assistência Alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

1. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília - DF; 2011.
2. Sousa, Marta Caires de, Esperidião, Monique Azevedo e Medina, Maria Guadalupe. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 6 [Acessado 27 Outubro 2020], pp. 1781-1790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>>. ISSN 1678-4561.
3. Bezerra, MS, Jacob, MCM, Ferreira, MAF, Vale, Diôgo, Mirabal, IRB, Lyra, C.O.. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2019/Fev).

Instituições: Faceres; UBSF Jardim Simões/Renascença, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

15. ATIVIDADES LÚDICAS SOBRE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

PLAY ACTIVITIES ON PROMOTING HEALTHY FOOD: REPORT OF EXPERIENCE OF MEDICINE ACADEMICS

Antônio Marques de Carvalho Junior, Marina Santos Abdanur, Nicole Mauri Bertolin, Rafaela Ramalho, Vitória de Lima Fujinami Tano, Renata Prado Bereta Vilela.

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é sinônimo de saúde e qualidade de vida, pois, gera a diminuição do risco de doenças, aumento da imunidade, da energia e redução do cansaço físico e mental. Em contrapartida, a má alimentação com o consumo de alimentos de alta densidade calórica e ultraprocessados, associada à redução da atividade física, pode resultar em danos e diversos prejuízos à saúde, como, por exemplo, a obesidade e possível surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estudos relatam que a escola exerce influência na formação cognitiva, humana e social, por isso, se torna um lugar ideal para incentivar bons hábitos, como, a promoção da alimentação saudável e da saúde, contribuindo com a melhora da qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias. No Brasil, inúmeras iniciativas e experiências de avaliação da Atenção Básica têm sido implementadas no intuito de alcançar melhorias nas políticas de saúde. Diante disso, as universidades vêm buscando inserir os acadêmicos no nível primário de atenção, ou seja, Centros de Saúde ou Unidades de Saúde da Família. Esta realidade contribui de forma positiva para a formação de novos médicos, principalmente nos aspectos de integração com a equipe de saúde, humanização e visão dos princípios da saúde.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a realização de atividades lúdicas de promoção da alimentação saudável, e relacioná-la com a educação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante as atividades práticas de um eixo que aborda saúde coletiva em um curso de Medicina de uma faculdade privada do interior de São Paulo, foi pactuado entre a equipe de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e um grupo de acadêmicos a realização de uma atividade que estivesse contemplada no Programa Saúde na Escola (PSE). Dessa forma, a escola selecionada era cadastrada no PSE junto a UBSF e atendia crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental (de sete a 11 anos), portanto, os acadêmicos optaram por realizar uma sequência de atividades lúdicas a fim de obter uma participação mais ativa das crianças. A organização das atividades aconteceu em três estações contendo diferentes jogos educativos sobre alimentos saudáveis e nutritivos. Na primeira estação eram entregues as crianças um caça palavras em que os mesmos tinham que encontrar no jogo alimentos saudáveis. Observou-se que os alunos dos anos iniciais apresentaram um pouco mais de dificuldade relacionada a alfabetização e não ao entendimento de quais seriam os alimentos saudáveis. Na segunda estação, foram disponibilizados recortes de alimentos e de um prato, a atividade consistia na montagem de refeições com alimentos que

consumiam habitualmente, os acadêmicos, em seguida, orientavam os melhores hábitos alimentares seguido as recomendações do Ministério da Saúde e da pirâmide alimentar brasileira. Observou-se grande variabilidade de resultados, sendo que, alguns apresentaram hábitos mais saudáveis e outros menos. Por fim, a terceira estação contava com a brincadeira de “morto e vivo”, em que para “morto” utilizado para alimentos não saudáveis, as crianças deviam se abaixar e o oposto “vivo” para alimentos saudáveis, as crianças deveriam ficar em pé. Grande parte das crianças reconheceram os alimentos *in natura* e minimamente processados como saudáveis e os ultraprocessados como não saudáveis, porém, alguns alimentos geraram dúvidas inclusive nos acadêmicos. Também houve a verbalização por parte das crianças que alimentos menos saudáveis eram mais saborosos e atrativos. Ao final da intervenção, foi possível notar que apesar do êxito em algumas atividades, ainda há certo desconhecimento sobre alimentos saudáveis, as crianças apresentaram participação ativa nas atividades e demonstraram interesse pelo assunto abordado. Os acadêmicos conseguiram aplicar na prática alguns conceitos vistos na disciplina relacionados a promoção da saúde, prevenção de doenças, alimentação saudável e PSE, como também em disciplinas relacionadas a saúde da criança referentes a comunicação e interação com as crianças em diferentes faixas etárias. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** É válido refletir que, no contexto inicial, muitos escolares não tinham conhecimento adequado a respeito de uma alimentação saudável. Haja vista que, a escola é o local de maior aprendizagem e deve haver uma intensificação quanto ao ensino dos próprios hábitos alimentares dos escolares. Os acadêmicos como meio de promoção, são capazes de impactar diretamente no futuro de toda a sociedade, visto que em uma atividade como essa, dezenas de escolares podem adquirir hábitos de vida e alimentação mais saudáveis, o que pode alterar atuais e futuros índices de doenças como diabetes, obesidade e sobrepeso. Esse tipo de atividade contempla o perfil do médico contido nas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso, tendo em vista as ações de promoção e prevenção, com senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e como promotor da saúde integral do ser humano. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência na realização de atividades lúdicas para a promoção da alimentação saudável se mostrou útil tanto para as crianças que se mostraram interessadas e participativas durante as estações bem como para os acadêmicos que além de desenvolver o conhecimento relativo a alimentação saudável praticaram a habilidade de interagir com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável; Escolares; Lúdico; Promoção da saúde; Educação Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Nunes E, Breda J. Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i005536.pdf>

- 2- Santos D, Antão V. A Alimentação Escolar Como Estratégia De Educação Alimentar E Nutricional: Uma Revisão Da Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Nutrição] – Universidade Federal de Pernambuco; 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23871/1/SANTOS%2C%20Deborah%20Maria%20dos.pdf>
- 3- Machado MFAS, GubertFA, MeyerAPGFV, SampaioYAPCC, Dias MSA, Almeida AMB, et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. J Hum Growth. 2015; 25(3):307-12. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt%20%E2%80%93%20PSE
- 4- Campos MAF, Forster AC. Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação. Revbraseduc med. 2008; 32(1):83-9. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100011
- 5- Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>

Instituições: Faceres; UBSF São Deocleciano, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

16. ATIVIDADE LÚDICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DENGUE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

PLAYFUL ACTIVITY AS A DENGUE PREVENTION STRATEGY AT A MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL: REPORT OF MEDICAL STUDENTS EXPERIENCE

Gabriel Corsino de Paula, Luiz Felipe Prevital Garcia, Laura Alves Rabelo, Renata Prado Bereta Vilela.

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença viral febril, que é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* infectada com o vírus. A principal medida para evitar a proliferação dessa patologia é a eliminação dos criadouros do mosquito. Portanto, a prevenção da dengue se mostra de grande importância para o combate dessa doença que se encontra endêmica em quase todo o Brasil. Nesse País, a transmissão vem ocorrendo de forma continuada desde o ano de 1986. O maior surto dessa doença foi registrado em 2013, com aproximadamente 2 milhões de casos notificados. Informações sobre a prevenção devem atingir o máximo de pessoas possível, para isso existem programas do Ministério da Saúde que favorecem a divulgação de medidas preventivas para a Dengue. Um exemplo é o Programa Saúde na Escola (PSE) no qual integra saúde e educação, promovendo saúde dos estudantes e seus familiares. Onde, as ações de combate ao mosquito transmissor da Dengue devem ser contempladas em suas atividades.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre a realização de uma atividade lúdica relacionada a prevenção da Dengue com crianças, e relacioná-la com a educação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante as atividades práticas de uma disciplina que aborda a saúde coletiva de uma faculdade privada de medicina, foi realizada uma atividade que compõe o Programa Saúde na Escola (PSE) em conjunto com uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um município do interior de São Paulo. A atividade foi realizada em uma escola municipal que trabalha com crianças de seis a 12 anos, e teve como objetivo conscientizar os estudantes sobre as medidas preventivas para o combate à Dengue através de uma atividade lúdica na forma de teatro. Inicialmente os acadêmicos de medicina se reuniram e escreveram o roteiro, dividiram os papéis e providenciaram o figurino em conjunto com a equipe da UBSF. O enredo englobava uma situação hipotética encenada por cinco acadêmicos, onde dois representavam um pai e sua filha, que caminhavam normalmente, mostrando um cotidiano comum de uma família, dois outros assumiram o papel do mosquito *Aedes Aegypti*, em que os mesmos picavam a personagem da filha na encenação, mostrando de forma simplória como ocorre a transmissão da doença. O quinto acadêmico assumiu o papel de um profissional da saúde, responsável por diagnosticar e explicar em uma linguagem simples e de fácil entendimento sobre a doença, os seus sinais e sintomas, a forma de transmissão, o tratamento e a prevenção. A atividade foi muito bem recebida, prendendo a atenção desejada do público-

alvo. Posteriormente a isso, inúmeras perguntas foram feitas relacionadas ao assunto, desde relatos pessoais a questões relacionadas ao teatro. O teatro foi reproduzido várias vezes, para que as turmas de espectadores não fossem muito grandes e assim estimulasse mais a participação das crianças. Tal ação teve um importante impacto na formação acadêmica, uma vez que além de aprofundar os conhecimentos sobre a patologia para transmitir adequadamente a informação, nos mostrou uma nova estratégia para trabalhar com crianças e proporcionar a experiência de comunicação e interação com essa faixa etária. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Segundo o Ministério da Saúde, o PSE é uma política intersetorial entre a Saúde e a Educação, que contribui para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. Dessa maneira, seguindo o panorama de articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, foi possível trabalhar sobre o tema de Profilaxia da Dengue em uma escola de ensino fundamental, que demonstrou ser uma experiência nova e desafiadora, já que muitas crianças trazem o conhecimento vivido em casa. No entanto, ao decorrer da atividade lúdica, percebemos que o interesse sobre o assunto foi grande, e diversas questões foram levantadas. Desse modo, foi possível observar a reflexão dos alunos e a ansiedade em poder evitar a doença com pequenas ações. Essa experiência deixou evidente a importância de usar a atividade lúdica como forma de conseguir o interesse da criança em temas relacionados a saúde, como a prevenção da Dengue, tornando a atividade mais eficaz. Além disso, utilizar diferentes estratégias como essa, acrescenta e qualifica a formação do médico. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos em relação a intersectorialidade entre saúde e escola mostrou-se eficaz no que se diz a prevenção da Dengue, os alunos mostraram-se interessados e empenhados em realizar as medidas preventivas nos seus domicílios. Para os acadêmicos a interação se mostrou benéfica em relação ao acúmulo de aprendizado sobre a patologia e a habilidade adquirida no relacionamento interpessoal com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Aedes Aegypti; Dengue; Prevenção; Programa Saúde na Escola; Educação Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Dengue. Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Santa Catarina. 2020. Disponível em: <http://www.dengue.sc.gov.br/>
2. Brasil. Programa Saúde na Escola, Manual de Orientações ciclo 2019/2020. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Saúde, Departamento de Ações de Saúde, Seção de Saúde da Criança e Adolescente. 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084757-10-manualorientacoes-pse-ciclo-2019-2020.pdf>

-
3. MSF. Dengue. Médicos sem fronteiras. 2018. Disponível em: https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/dengue?utm_source=adwords_msf&utm_medium=&utm_campaign=dengue_comunicacao&utm_content=exclusao-saude_brasil_39923&gclid=CjwKCAiA-f78BRBbEiwATKRRBFCZtS4i5V8faoydK0mkDSUUC7wXxlNfsjcm6BPjYyeLtES5zFP5wxoCjyoQAvD_BwE
 4. Brasil. Programa Saúde na Escola (PSE). Ministério da saúde. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>

Instituições: Faceres; UBSF São Deocleciano, São José do Rio Preto – SP.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse.

Premiações

Foram premiados os sete melhores relatos apresentados no Fórum, sendo o melhor de cada Unidade de Saúde. Todos os trabalhos foram apresentados oralmente e o evento foi organizado de forma virtual, tendo em vista a pandemia da COVID-19. O prêmio foi um certificado de “honra ao mérito” para os alunos e orientadoras.

Premiados:

Título: A importância das ações promotoras da alimentação saudável para idosos e sua contribuição para o ensino médico: relato de experiência

Autores: Ananda de Maqui Zapata da Silva; Gabriela Carvalho Del’ Arco; Karina Tiemi Hara; Janaina Benatti de Almeida Oliveira.

Instituição: Faceres e UBSF Parque Industrial

Título: Programa saúde na escola (PSE): relato de uma experiência de acadêmicos de medicina com crianças no ensino básico

Autores: Carla Leika Nanami; Isabella Arye Sakashita; Maria Fernanda Bizio Poliseli; Paola Gageiro Pinto Russo; Márcia Cristina Ayres Alves.

Instituição: Faceres e UBSF Jardim Simões/Renascença

Título: A importância da reeducação alimentar no ensino infantil

Autores: Ana Carolina Frugeri Cavallari; Elias Fernandes Braga; Laís Búrigo da Rocha; Mariana Tonon Quintal; Fernanda Luciana Calegari.

Instituição: Faceres e UBSF Anchieta.

Título: Gameificação como forma de ensino sobre infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência do estudante de medicina

Autores: Carolina Marqueze Ferrari; Juliana Sabadini; Maria Laura Gonçalves Vieira; Sabrina Picin Domingues; Victor Hugo Ribeiro Yano; Karina Rumi de Moura Santoliquido.

Instituição: Faceres e UBS Santo Antônio

Título: Atividades lúdicas sobre promoção da alimentação saudável: relato de experiência de acadêmicos de medicina

Autores: Antônio Marques de Carvalho Junior; Marina Santos Abdanur; Nicole Mauri Bertolin; Rafaela Ramalho; Vitória de Lima Fujinami Tano; Renata Prado Bereta Vilela.

Instituição: Faceres e UBSF São Deocleciano.

Título: A importância da lavagem de mãos para prevenção de doenças em crianças: um relato de experiência

Autores: Ana Laura Macias Castilhos; Daniela Franco Campos; Sergio Luiz Fernandes Filho; Eloísa Ariane Moreale.

Instituição: Faceres e UBSF Parque da Cidadania.

Título: Experiência de estudantes de medicina frente ao tema infecções sexualmente transmissíveis em um centro especializado com portadores de deficiência com ênfase no programa saúde na escola

Autores: Ana Carolina Carleto Fante; Brunna de Oliveira Rodrigues; Giovana Campanholo Malvezi; Maria Eduarda Cella Tozetto; Fernanda A. Novelli Sanfelice.

Instituição: Faceres e UBSF Jardim Americano

Título: As diferentes abordagens em promoção da saúde na medicina da família e seu impacto na população

Autores: Valquíria Matoso Bim; Silmara Bega Nogueira Caffagni; Pedro Vitor Teixeira Secone; Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha; Karina Rumi de Moura Santoliquido.

Instituição: Faceres e UBS Santo Antônio